

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior

MEMORIAL

Escola de Comunicações e Artes da USP  
São Paulo  
Março  
2007

# Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior

Memorial das atividades docentes e de pesquisa  
apresentado para o Exame de Livre Docência junto  
ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da  
Escola de Comunicações e Artes  
da Universidade de São Paulo

Escola de Comunicações e Artes da USP  
São Paulo  
Março  
2007

## ÍNDICE

Apresentação	04
I. Identificação	05
II. Cursos de formação acadêmica	07
III. Disciplinas de Graduação ministradas na ECA-USP	08
IV. Cursos de Pós-Graduação ministrados na ECA-USP	10
V. Cursos, Oficinas e Seminários de curta duração ministrados	11
VI. Orientações concluídas ou em andamento até 2007	13
VII. Bolsas recebidas	16
VIII. CEM, Centro de Estudos da Metrópole e outros grupos de pesquisa	17
IX. Participação em bancas julgadoras	19
X. Programação de professores estrangeiros em visita à USP	28
XI. Cargos e funções administrativas na ECA-USP	29
XII. Funções administrativas na USP	31
XIII. Atividades de assessoria a agências de fomento à pesquisa	32
XIV. Funções em periódicos especializados	33
XV. Participação em júris e comissões julgadoras	34
XVI. Comunicações em congressos e participação em eventos científicos	35
XVII. Palestras e participação em eventos culturais e artísticos	38
XVIII. Experiências em Cineclubismo	47
XIX. Trabalhos de curadoria e concepção de eventos	48
XX. Participação em sociedades científicas e entidades culturais	49
XXI. Produção artística	50
XXII. Publicações	51
XXIII. TEXTO: Comentário de um percurso	61

## APRESENTAÇÃO

Este Memorial contém o meu percurso profissional, com o elenco de minhas atividades de docência, pesquisa, publicações, orientação de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, administração acadêmica, extensão universitária, participação em congressos, palestras, participação em agências de fomento, conselhos editoriais de periódicos, intercâmbio e participação em comissões julgadoras. Na conclusão deste elenco, que possui a estrutura de um *Curriculum Vitae* detalhado, apresento o texto de balanço e comentário do percurso que nestes anos empreendi. Refiro-me ali ao que julgo relevante destacar, problematizar e apreciar quanto ao conteúdo, empenho e circunstâncias do meu trabalho acadêmico, pedagógico e crítico.

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior  
São Paulo, março de 2007.

## **I. IDENTIFICAÇÃO**

### **1. Dados pessoais.**

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior.

Nascimento: 24 de junho de 1952.

Naturalidade: Campinas SP.

Nacionalidade: Brasileira.

Identidade: RG 5.291.409 SSP/SP. CPF 940.174.178/68.

### **2. Titulação acadêmica.**

#### **2.1. Graduação.**

1982 Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

#### **2.2. Pós-Graduação.**

1989 Mestre em Cinema pela ECA-USP, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientador Ismail N. Xavier.

1997 Doutor em Cinema pela ECA-USP, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Orientador Ismail N. Xavier. Estágio *sandwich*: IRCAV, Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris III, Orientação Jacques Aumont (24 meses, 1992-1993).

1999 Pós-Doutorado em Artes pelo DMM/IA-Unicamp, Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da Unicamp (12 meses).

### **3. Posição acadêmica atual.**

Professor-Doutor no CTR/ECA-USP, Departamento de Cinema, Televisão e Rádio da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

### **4. Etapas da carreira.**

1983-1986 Professor Contratado no Departamento de Estética, História da Arte e da Arquitetura da FAU-FEBASP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Belas Artes de São Paulo.

1983-1991 Pesquisador de Assuntos Culturais, na Equipe Técnica de Pesquisas em Cinema, do Idart, Divisão de Pesquisas em Artes Contemporâneas, do Centro Cultural São Paulo, Secretaria de Cultura do Município, São Paulo.

## II. CURSOS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Láurea em Língua Italiana pela Casa di Dante – ICIB, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo, 1982.
- Doutorado não-concluído em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais, no IRCAV, Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris III, Orientador Jacques Aumont (com obtenção em 1994 naquela instituição da equivalência do D.E.A., Diploma de Estudos Aprofundados, para a minha dissertação de Mestrado brasileira), 1994-1997.

### III. DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO MINISTRADAS NA ECA-USP

- *Teoria do Cinema I*, CTR0570, 60 horas semestrais, no 1º semestre de 1999 e de 2000.
- *História do Audiovisual I*, CTR0600, 120 horas semestrais (vários professores, 4 aulas a meu cargo, coord. Professora Maria Dora G. Mourão), no 1º semestre de 1999.
- *Cinema e Vídeo Contemporâneos I*, CTR0607, 60 horas semestrais, no 1º semestre de 2000, de 2001 e de 2002.
- *Cinema e Vídeo Contemporâneos II*, CTR0613, 60 horas semestrais, no 2º semestre de 1999, de 2000, de 2001 e de 2002.
- *Crítica do Filme e do Vídeo*, CTR0629, 60 horas semestrais, no 1º semestre de 2000, de 2001 e de 2002.
- *Projeto Experimental em Crítica e Pesquisa (TCC)*, CTR0635, 120 horas semestrais, no 2º semestre de 1999, de 2000 e de 2001 (com Professor Ismail Xavier).
- *Pesquisa em Cinema e Vídeo*, CTR0606, 60 horas semestrais, no 2º semestre de 2001.

#### **Novo currículo (Curso Superior de Audiovisual):**

- *Estética e Teoria do Audiovisual*, CTR0665, 60 horas semestrais, no 2º semestre de 2001, 2002, 2003 (com Professora Esther Hamburger), 2004.
- *História do Audiovisual IV*, CTR0695, 60 horas semestrais (vários professores, 3 aulas a meu cargo, coord. Professora Esther Hamburger), no 2º semestre de 2002.
- *Análise da Produção Audiovisual Contemporânea*, CTR0672, 60 horas semestrais (vários professores, 3 aulas a meu cargo, coord. Professora Esther Hamburger), no 2º semestre de 2002, e como professor responsável em 2005, 2006.
- *Crítica do Audiovisual*, CTR0691, 60 horas semestrais, no 1º semestre de 2003, 2004.
- *Seminário Temático: “A história das estéticas radicais no cinema brasileiro através da análise de filmes”*, CTR0693, 60 horas semestrais, no 1º semestre de 2005.
- *História do Audiovisual III*, CTR06??, 60 horas semestrais, no 1º semestre de 2006 (2 aulas a meu cargo, coord. Profª Esther Império Hamburger); 2007 (responsável, com o Prof. Ismail Xavier).

*História do Audiovisual Brasileiro II*, CTR0656, 60 horas semestrais, no 2º semestre de 2005 (vários professores, 2 aulas a meu cargo, coord. Prof. Eduardo Morettin); 2006 (co-responsável, com o Prof. Carlos Augusto Machado Calil).

#### IV. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MINISTRADOS NA ECA-USP

- *Procedimentos e Técnicas de Pesquisas*, CTR5722, 45 horas, 2º semestre de 1999.
- *Espaço Clássico e Espaço Barroco: A Migração de Conceitos na Análise de Filmes*, CTR-NOVA, 45 horas, 2º semestre de 2000.
- *Organização do espaço e circulação de conceitos na análise crítica de filmes*, CTR-5990, 45 horas, 1º semestre de 2001.
- *A influência das novas tecnologias na linguagem cinematográfica como forma de expressão* (2 aulas: “*FESTEN* e o *Dogma 95*” e “Teoria da câmera na mão” no curso coletivo coord. Professora Maria Dora G. Mourão), CTR 5977, 1º semestre 2002.
- *Poetas, artistas, anarco-superleitistas: A variedade experimental no surto brasileiro do Super-8*, CTR-NOVA, 45 horas, 2º semestre de 2003, 1º semestre de 2004, 2006.

## V. CURSOS, OFICINAS E SEMINÁRIOS DE CURTA DURAÇÃO MINISTRADOS

1985

- Curso “Introdução à linguagem cinematográfica” sob o patrocínio da Universidade Federal de Goiás e do Cineclube Antonio das Mortes (duração: 12 horas), Goiânia, 1985.

1986

- Curso “Clássico e Barroco: Uma introdução ao estudo da História da Arte”, no CREA-GO, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Goiás (duração: 12 horas), Goiânia, 1986.

1990

- Coordenação do Ateliê “Cidades de Celulóide: A construção do espaço urbano no cinema”, realizado nas Casas de Cultura “Oswald de Andrade” em São Paulo (duração: 36 horas), 1990.
- Coordenação do Ateliê “Cidades de Celulóide: A construção do espaço urbano no cinema”, realizado nas Casas de Cultura “Cândido Portinari” em Ribeirão Preto (duração: 36 horas), 1990.
- Coordenação do Ateliê “A história do cinema em quatro momentos”, realizado na Casa de Cultura “Glauco Pinto de Moraes”, em Bauru (duração: 36 horas), 1990.

1991

- Conferências “Cinema Brasileiro” I e II, no Curso *Cultura Brasileira* realizado pelo ISP/USP (Interuniversity Study Program — Universidade de São Paulo), na ECA-USP, São Paulo, 1991.

1996

- Apresentação de filmes e cineastas brasileiros no Evento *100 ans de cinéma brésilien*, patrocínio da Union Latine e Association Bem-te-vi, no Le Latina, Paris, 1996.

2001

- Coordenação do ciclo de filmes e de debates “Cinema Independente Americano” patrocinado pelo Cinusp, na Sala Paulo Emílio, São Paulo, fevereiro e março de 2001.
- Comunicações “O Cinema Marginal”, “A Vera Cruz e o projeto de cinema industrial no Brasil”, “O gesto controverso e a Chanchada” no ciclo *Dramaturgia brasileira em debate*, na Oficina Grande Otelo, Sorocaba SP, 3/5, 24/5 e 19/7/2001.
- Seminário “O ÓDIO e a temática suburbana no cinema contemporâneo”, no *Seminário de Cinema Contemporâneo* no MAM-SP/Higienópolis, coordenação de Alfredo Manevy, 3 e 5/10/2001.

2003

- Apresentação e debate (em francês) das sessões da mostra “À vos marges, Années 70: Expérimentations du Super-8 Brésilien”, promovida pelo Itaú Cultural e Association Jangada no 5<sup>e</sup> *Festival du cinéma brésilien de Paris*, no Cinéalternative, Paris, Programas I e II, 26 e 31/3/2003.

2005

- Mini-Curso “O Cinema Marginal e as estéticas radicais no cinema brasileiro”, na 4<sup>a</sup> *Bienal de Arte e Cultura da UNE*, promovida pela União Nacional dos Estudantes, no Prédio da Bienal no Ibirapuera, São Paulo, 27/2-28/2-1/3/2005.
- Curso “Natureza e Cultura no Cinema Experimental Brasileiro”, realizado na Universidade Cora Coralina - UEG, pelo *VII FICA, Festival Internacional de Cinema e Video Ambiental - 2005*, na Cidade de Goiás, 1-2/6/2005.
- Coordenador e debatedor do ciclo de filmes e debates do curso “Produção da Teoria: Pensamento Político Brasileiro”, organizado pelo Professor Paulo Eduardo Arantes, realização do MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, na Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema SP, 13-30/6/2005.

2006

- Série de cinco conferências “O filme experimental e a história das estéticas radicais no cinema brasileiro”, no CineSesc, SESC-SP, São Paulo, 18/9-2/10/2006.

Cursos durante o Pós-Doutoramento no DMM/IA-Unicamp.

1999

- *Seminários avançados III — Uma introdução às relações Arte-Cinema: A construção do espaço cinematográfico (AM627)*, no DMM/IA-Unicamp, Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da Unicamp (registrado em nome do Professor Fernão P. Ramos por atraso no processo de credenciamento), 45 horas, 1<sup>o</sup> semestre 1999.

## VI. ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS OU EM ANDAMENTO ATÉ 2007

### 1. Graduação.

#### 1.1. Iniciação Científica.

- Carla Moreira Kinzo, *A diferença e a parecença que nos define: O estrangeiro e o cinema brasileiro dos anos 90*, bolsa PIBIC/CNPq, 24 meses, 2001-2003. Apresentação de Pôster na 6ª Mostra “PIBIC na ECA”, no Prédio Central da ECA, em outubro de 2003. Comunicação no 11º Simpósio Internacional de Iniciação Científica – SIICUSP, na FFLCH-USP, 3/11/2003.
- Maria Alzuguir Gutierrez, *O cinema e as metas de Brecht*, bolsa FAPESP, 5 meses, 2003. Apresentação de Pôster na 7ª Mostra “PIBIC na ECA”, no Prédio Central da ECA, 17/11/2004. Comunicação no 12º Simpósio Internacional de Iniciação Científica – SIICUSP, na FFLCH-USP, 23/11/2004.
- Livia Rojas, *Bem-Vindos a São Paulo: A migração contada pela tv e pelo cinema*, bolsa PIBIC/CNPq, 1 mês, 2003.

#### 1.2. Trabalho de Conclusão de Curso.

- Alethea Silvestre, *Cinema: quadro de representação, limites da imagem e rupturas*, Trabalho de Conclusão de Curso, CTR/ECA-USP, em novembro de 2000.
- Tula Nakagima, *A questão do realismo no Dogma 95 e no novo cinema iraniano*, Trabalho de Conclusão de Curso, CTR/ECA-USP, em novembro de 2000.
- Maria Alzuguir Gutierrez, *A construção de Eisenstein e Chico Buarque*, Curso Superior de Audiovisual, CTR/ECA-USP, Defesa com a participação de José Buarque Ferreira e Eduardo Santos Mendes, em 18/1/2005.
- Francisca Mortara Barrera San Martin, *Retratos da cidade*, Trabalho de Conclusão de Curso, Curso Superior de Audiovisual, CTR/ECA-USP, Defesa com a participação de Francisco Alambert Jr. e Joel La Laina Sene (co-orientador), em 6/7/2006.

### 2. Mestrado.

- Fabiano Grendene de Souza, *Cinema independente americano (1990-1992): personagem, narração e contexto social*, bolsa CNPq, 24 meses, Qualificação em 19/10/2000, Defesa com Luciana de Araújo e Dora Mourão, 20/8/2001.
- Marcia Regina Carvalho da Silva, *Uma face inquieta no cinema brasileiro: Estudo sobre a proposta estética do filme UM CÉU DE ESTRELAS de Tata Amaral*, 2000-2002, bolsa CNPq, 24 meses, Qualificação em 24/5/2002, Defesa com Luciana de Araújo e Ismail Xavier, 25/4/2003.

- José Buarque Ferreira, *O Neo-Realismo rosselliniano: estudo sobre a maturação de um estilo*, 2000-2002, bolsa CNPq, 24 meses, Qualificação em 7/3/2002, Defesa com Afrânio Mendes Catani e Mariarosaria Fabris, 28/4/2003.
- José Mauro Gnaspini, *DI GLAUBER: filme como funeral reprodutível*, 2000-2002, bolsa Capes, 24 meses, Qualificação em 16/12/2002, Defesa com Fábio De Mattia e Ismail N. Xavier, em 4/9/2003.
- Antonio Paulo de Paiva Filho, *A marujada surreal, safada e alterosa do capitão Prates: Experimentação, Picardia e Mineiridade no cinema de Carlos Alberto Prates Correia*, 2001-2003, bolsa FAPESP, 24 meses, Qualificação em 26/5/2003, Defesa com Francisco Alambert Jr. e Mariarosaria Fabris, em 4/6/2004.
- Marcos Pierry Pereira da Cruz, *O Super-8 na Bahia: História e Análise*, Mestrado, ingresso 25/7/2002-2005, Qualificação em 17/5/2004, Defesa com Ismail N. Xavier e Celso F. Favaretto, em 21/9/2005.
- Júlio César Pessoa Nogueira, *TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA — De Nelson Rodrigues a Arnaldo Jabor — um percurso estrutural*. Mestrado, ingresso 25/7/2002-2005, Qualificação em 20/12/2004, Defesa com Marcius Freire e Ismail N. Xavier, em 12/12/2005.
- Kátia Conceição de Carvalho Coelho, *KYRIÊ OU O INÍCIO DO CAOS e TÔNICA DOMINANTE: cinema sem palavras*. Mestrado, ingresso 25/7/2002-2005, Qualificação em 15/12/2004, Defesa com Lauro Escorel de Moraes Filho e Esther Império Hamburger, em 14/12/2005.

### **3. Doutorado.**

- Samuel José Holanda de Paiva, *A figura de Orson Welles no cinema de Rogério Sganzerla*, Doutorado, 2001, bolsa Capes, Qualificação em 8/10/2003. Defesa com João Luiz Vieira, Catherine Benamou, Henri Arraes Gervaseau e Ismail N. Xavier, em 5/5/2005.

### **4. Orientações em andamento.**

#### **4.1. Trabalho de Conclusão de Curso.**

- José Eduardo Mattos, *O universo contemporâneo do centro de São Paulo*, início em 2005.
- Marcelo Zerwes, *Análise do filme MEDO E DELÍRIO, de Terry Gilliam*, início em 2006.

#### 4.2. Mestrado.

- Joel Yamaji, *Um estudo sobre LIMITE*, Mestrado, 2004, Qualificação em 2/2/2006, dissertação depositada em fevereiro de 2007.
- Reinaldo Cardenuto Filho, *Do CPC ao Ipês: os espaços de ação, as dinâmicas e as experiências estéticas no audiovisual brasileiro político contemporâneo ao Golpe de 64*, Mestrado, 2005, bolsa CNPq, Qualificação em 27/2/2007.
- Graziela Krohling Kunsch, *Excertos de A.N.T.I. cinema: conexões entre arte contemporânea, espaço e lutas políticas*, Mestrado, 2005, bolsa FAPESP, Qualificação em 1/2/2007.
- Daniela Pinto Senador, *Zé do Caixão e a crítica: análise das relações entre política e estética na obra de José Mojica Marins*, Mestrado, 2005, bolsa Capes e FAPESP, Qualificação em 1/2/2007.
- Fábio Raddi Uchôa, *A representação da cidade de São Paulo nos filmes de Ozualdo Candeias: Estudo das singularidades da cidade cinematográfica a partir da análise dos filmes A MARGEM, O CANDINHO e AS BELLAS DA BILLINGS*, Mestrado, 2005, bolsa CNPq e FAPESP, Qualificação em 19/12/2006.
- Fabio Diaz Camarneiro, *Contradições da Canção: A Canção Popular em O MANDARIM, de Júlio Bressane*, Mestrado, 2006, bolsa Capes.

## VII. BOLSAS RECEBIDAS

- 1984-1986 Mestrado CNPq (36 meses), ECA-USP.
- 1988-1989 Mestrado CAPES (12 meses), ECA-USP.
- 1990-1991 Doutorado CAPES (24 meses), ECA-USP.
- 1992-1993 Doutorado CNPq (24 meses), ECA-USP: Estágio *sanduíche*, no IRCAV, Université de la Sorbonne Nouvelle — Paris III.
- 1997 Doutorado FAPESP (6 meses), ECA-USP.
- 1998-1999 Pós-Doutorado FAPESP (12 meses), DMM/IA-Unicamp, Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da Unicamp.

## VIII. CEM, CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE, E OUTROS GRUPOS DE PESQUISA

Pesquisador do CEM, Centro de Estudos da Metrópole, desde 2002, e Coordenador do Comitê de debates sobre a representação audiovisual da metrópole, do CEM-Audiovisual, desde março de 2003. Criado em novembro de 2000, a partir do Programa FAPESP de criação dos CEPIDs, Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão, o CEM é formado pela integração de pesquisadores pertencentes a distintas instituições nele associadas, como o CEBRAP (Sede do CEM), SEADE, SESC, FAU-USP e ECA-USP. O grupo da ECA é formado por professores (Maria Dora G. Mourão, Esther Hamburger, Carlos Augusto Calil, Henri Arraes Gervaiseau, Rubens Machado Jr., coordenados por Ismail Xavier) e pós-graduandos do CTR, Departamento de Cinema, Rádio e Televisão. Este grupo integra o setor Cultura do CEM, no eixo da pesquisa, e constitui um Núcleo de Produção Audiovisual, no eixo das atividades de Divulgação do CEM.

Atividades.

- Coordenação da Comissão Organizadora do Seminário internacional *Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas*, realizado pelo Convênio CEM/Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle. São Paulo, CEM (Centro de Estudos da Metrópole), CTR/ECA-USP, 16/8-3/9/2004.
- Curadoria da Mostra *Representações da Metrópole Brasil / França*. São Paulo: Cinusp, CEM (Centro de Estudos da Metrópole), CTR/ECA-USP, 16/8-3/9/2004.
- Comunicação “A glosa irônica da Pólis no cinema experimental dos anos 70” na mesa Passagens e recuos I: Do moderno ao contemporâneo na metrópole cinematográfica, com Ismail Xavier e Michel Marie, no Seminário internacional *Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas*, realizado pelo Convênio Université de Paris III Sorbonne Nouvelle e CEM (Centro de Estudos da Metrópole), no CTR/ECA-USP, 3/9/2004.
- Texto de apresentação do catálogo: “Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas”, *Mostra e Colóquio*

*Representações da Metrópole Brasil / França*, catálogo. São Paulo: Cinusp, CEM (Centro de Estudos da Metrópole), CTR/ECA-USP, 16/8-3/9/2004, p. 2.

- Participante da equipe organizadora do livro *Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas* (título provisório), baseado nas comunicações do “Colóquio Representações da Metrópole Brasil / França”, 2004-2005.
- Coordenação do Comitê de debates sobre a representação audiovisual da metrópole, do CEM-Audiovisual, que desenvolveu um total de 14 encontros entre professores e pós-graduandos, desde março de 2003, no CTR/ECA-USP, para o debate de: A. filmes em realização no Núcleo de Produção Audiovisual do CEM; B. preparação do seminário internacional; C. seminário sobre trabalhos dos professores ligados à temática urbana; D. seminário sobre textos clássicos da reflexão sobre a cidade, como Simmel, Benjamin, Lefebvre, Kracauer (este último, com um expositor convidado, o Professor Carlos Eduardo Jordão Machado, da UNESP).

## IX. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS JULGADORAS

### 1. Bancas de Concursos.

- Membro Titular de Banca Examinadora de Concurso Público para Professor Adjunto - Dedicção Exclusiva, no Departamento de Cinema & Vídeo do IACS-UFF, Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, na Área de Conhecimento *Processo de realização em cinema e vídeo*. Demais componentes da Banca Examinadora: João Luiz Vieira (IACS-UFF, Presidente), Antonio Carlos Amancio da Silva (IACS-UFF), Marcius César Soares Freire (IA-UNICAMP) e Antonio Moreno do Nascimento (IACS-UFF). Selecionados: 1º, Andréa França; 2º, Henri Gervaiseau; 3º, Hilda Machado; Rio, 1-5/4/2002.
- Membro Titular de Banca Examinadora de Concurso Público para Professor Doutor - Dedicção Exclusiva, RDIDP, no CTR/ECA-USP, Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, na Área de Conhecimento *História e Crítica do Audiovisual*. Demais componentes da Banca Examinadora: Ismail Norberto Xavier (ECA-USP, Presidente), Afrânio Mendes Catani (FE-USP), Marcius César Soares Freire (IA-UNICAMP). Selecionados: 1º, Eduardo Morettin; 2º, Flávia Cesarino Costa; São Paulo, 10-11/6/2002.
- Membro Titular de Banca Examinadora de Concurso Público de Professor Adjunto – Área Audiovisual, sub-área: *Teoria e História do Audiovisual*, no Departamento de Artes e Comunicação – DAC/CECH-UFSCar. Demais componentes da Banca Examinadora: Carlos Eduardo de Moraes Dias (DAC/CECH-UFSCar, Presidente), Pelópidas Cypriano de Oliveira (IA-UNESP). Selecionados: 1º, Suzy dos Santos; 2º, Luciana Araújo; 3º, Samuel Paiva; 4º, Maurício Gonçalves; 5º, Gilberto Alexandre Sobrinho; São Carlos, 17-19/4/2006.
- Membro Titular da Comissão do Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de um cargo de Professor Doutor, na parte permanente do quadro docente, nível MS-3 em RTP, área de Comunicação, nas disciplinas *História do Cinema Mundial I e II*, do Departamento de Cinema do IA-UNICAMP — Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Demais componentes da Banca Examinadora: Étienne Samain (IA-UNICAMP, Presidente), Marcius César Soares Freire (IA-UNICAMP), Fernando Passos (IA-UNICAMP) e Eduardo Peñuela Cañizal (ECA-USP). Selecionados: 1º, Francisco Elinaldo Teixeira; 2º, Flávia Cesarino Costa; 3º, Sheila Schwarzman; no Auditório da Pós-Graduação do IA-UNICAMP, Campinas, 23-25/8/2006.

## 2. Bancas examinadoras Trabalho de Conclusão de Curso de graduação.

- *A construção de Eisenstein e Chico Buarque*, Trabalho de Conclusão de Curso de Maria Alzuir Gutierrez, sob minha orientação, com José Buarque Ferreira e Eduardo Santos Mendes, Curso Superior de Audiovisual, CTR/ECA-USP, 18/1/2005.
- *A representação do espaço urbano no cinema paulistano contemporâneo*, Trabalho de Conclusão de Curso de Tiago Moura Marconi, sob orientação de Ismail N. Xavier, com Esther Império Hamburger, Curso Superior de Audiovisual, CTR/ECA-USP, 19/12/2005.
- *Retratos da cidade*, Trabalho de Conclusão de Curso de Francisca Mortara Barrera San Martin, sob minha orientação, com Francisco Alambert Jr. e Joel La Laina Sene (co-orientador), Curso Superior de Audiovisual, CTR/ECA-USP, em 6/7/2006.

## 3. Bancas de Exame de Qualificação de Mestrado na ECA-USP.

- *O personagem no cinema independente americano*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Fabiano Grendene de Souza sob minha orientação, ECA-USP, 19/10/2000.
- *O Estilo Godard: o cruzamento entre alta cultura e gêneros de massa*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Ranulfo Alfredo Manevy de P. Mendes sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 30/1/2001.
- *Formação do Estado e Forma Cinematográfica: uma análise de Ivan, o terrível*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Caio Rubens Amado de Matos sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 30/3/2001.
- *Discurso indireto livre e cinema político: Brasil e Itália (1964-1967)*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Leandro Rocha Saraiva sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 1/6/2001.
- *O cinema de idéias de Roberto Rossellini*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de José Buarque Ferreira sob minha orientação, ECA-USP, com Mariarosaria Fabris e Ismail N. Xavier, 7/3/2002.
- *UM CÉU DE ESTRELAS de Tata Amaral: uma análise filmica*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Marcia Regina Carvalho da Silva sob minha orientação, ECA-USP, com Lúcia Nagib e Ismail N. Xavier, 24/5/2002.
- *DI GLAUBER, um estudo de caso*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de José Mauro Gnaspini sob minha orientação, ECA-USP, com Francisco Alambert Jr. e Ismail N. Xavier (convidado extra-oficial, Carlos Augusto Calil), 16/12/2002.

- *A marujada surreal, safada e alterosa do capitão Prates --- Experimentação, picardia e mineiridade no cinema de Carlos Alberto Prates Correia*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Antonio Paulo de Paiva Filho sob minha orientação, ECA-USP, com Francisco Alambert Jr. e Ismail N. Xavier, 26/5/2003.
- *A imagem digital e o cinema ficcional contemporâneo: possibilidades estéticas*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Mauricio Hirata Filho sob orientação de Maria Dora Genis Mourão, com Ismail N. Xavier, ECA-USP, 23/6/2003.
- *O Super-8 na Bahia: História e Análise*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Marcos Pierry Pereira da Cruz sob minha orientação, ECA-USP, com Celso F. Favaretto e Ismail N. Xavier, 17/5/2004.
- *O Cinema Radical de Sérgio Bianchi: uma visão crítica e cética da realidade brasileira*, Qualificação para Mestrado em Comunicação e Estética do Audiovisual de Nezi Heverton Campos de Oliveira sob a orientação de Henri Gervaiseau, ECA-USP, com Ismail N. Xavier, 8/10/2004.
- *As experiências de uma TV municipal ao vivo nas ruas de São Paulo*, Qualificação para Mestrado em Comunicação e Estética do Audiovisual de Luiz Fernando Lopes Tabet sob a orientação de Esther Hamburger, ECA-USP, com Luís Fernando Angerami Ramos, 26/11/2004.
- *A construção da direção de fotografia em filmes que usam como suporte narrativo a imagem: KYRIÊ OU O INÍCIO DO CAOS e TÔNICA DOMINANTE*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Kátia Conceição de Carvalho Coelho, sob minha orientação, ECA-USP, com Lauro Escorel de Moraes Filho e Joel La Laina Sene, 15/12/2004.
- *De Nelson a Jabor, um percurso dramaturgico: o diálogo de TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA em seu uso cinematográfico*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Júlio César Pessoa Nogueira, sob minha orientação, ECA-USP, com Luiz Fernando Ramos (CAC/ECA) e Ismail N. Xavier, 20/12/2004.
- *A percepção simbólica no cinema narrativo de ficção: descrição, análise e interpretação do filme OS AMANTES DO CÍRCULO POLAR, desde uma perspectiva fenomenológica*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Jocimar da Silva Lopes, sob orientação de Marília da Silva Franco, ECA-USP, com Maria Cristina Castilho Costa (CCA/ECA), 21/12/2004.
- *Um estudo sobre LIMITE, 1930, Brasil, Mário Peixoto. Ensaio sobre visualidade brasileira. Lirismo e modernidade*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação de Joel Yamaji, sob minha orientação, ECA-USP, com Luiz Renato Martins (CAP/ECA) e Ismail N. Xavier, 2/2/2006.
- *A representação da cidade de São Paulo nos filmes de Ozualdo Candéias: Estudo das singularidades da cidade cinematográfica a partir da análise dos filmes A MARGEM, O CANDINHO e AS BELLAS DA BILLINGS*, Qualificação para Mestrado em

Ciências da Comunicação, área Estudo dos meios e da produção mediática, de Fábio Raddi Uchôa sob minha orientação, com Ismail N. Xavier e Rose Satiko Gitirana Hikiji, ECA-USP, 19/12/2006.

- *Zé do Caixão e a crítica: análise das relações entre política e estética na obra de José Mojica Marins*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação, área Estudo dos meios e da produção mediática, de Daniela Pinto Senador sob minha orientação, com Ismail N. Xavier e Carlos Augusto Machado Calil, ECA-USP, 1/2/2007.
- *Excertos de A.N.T.I. cinema: conexões entre arte contemporânea, espaço e lutas políticas*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação, área Estudo dos meios e da produção mediática, de Graziela Krohling Kunsch, sob minha orientação, com Ismail N. Xavier e Jorge Hajime Oseki (FAU-USP), 1/2/2007.
- *Do CPC ao Ipês: os espaços de ação, as dinâmicas e as experiências estéticas no audiovisual brasileiro político contemporâneo ao Golpe de 64*, Qualificação para Mestrado em Ciências da Comunicação, área Estudo dos meios e da produção mediática, de Reinaldo Cardenuto Filho, sob minha orientação, com Carlos Augusto Machado Calil e Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (FFLCH-USP), ECA-USP 27/2/2007.

#### **4. Bancas de Exame de Qualificação de Mestrado na USP.**

- *A imagem de São Paulo no cinema: Anos 80*, Qualificação para Mestrado em Arquitetura e Urbanismo de Ana Elena Salvi sob orientação de Dacio A. B. Ottoni, FAU-USP, 17/9/1999.
- *V. Khliébnikov e S. Eisenstein: poesia e montagem no cubo-futurismo russo*, Qualificação para Mestrado em Cultura e Literatura Russas de Mário Ramos Francisco Júnior sob orientação de Arlete Orlando Cavaliere, Departamento de Línguas Orientais, FFLCH-USP, 31/10/2001.

#### **5. Bancas de Exame de Qualificação de Mestrado em outras universidades.**

- *Mário Peixoto, Um Olhar Fenomenológico*, Qualificação para Mestrado em Artes Visuais de Geraldo Blay Roizman sob orientação de Francisco Alambert Jr., IA-UNESP, 4/11/2002.
- *Passagens entre cinema e pintura: O sentido na plasticidade em BARRY LYNDON*, Qualificação para Mestrado em Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica de Máira Cínthya Nascimento Ezequiel, sob orientação de Leda Tenório Mota, PUC-SP, com Lúcia Santaella, 15/8/2006.

## 6. Bancas de Mestrado na ECA-USP.

- *Um Cinema Paramétrico-Estrutural. Existência e Incidência no Cinema Brasileiro*, Mestrado em Ciências da Comunicação de Carlos Adriano Jeronimo de Rosa sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 4/4/2000.
- *Cinema independente americano (1990-1992): personagem, narração e contexto social*, Mestrado em Ciências da Comunicação de Fabiano Grendene de Souza sob minha orientação, ECA-USP, com Luciana de Araújo e Maria Dora Genis Mourão, 20/8/2001.
- *ANTES DA REVOLUÇÃO e O DESAFIO: crise do intelectual e discurso indireto livre*, Mestrado em Ciências da Comunicação de Leandro Rocha Saraiva sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, com Luiz Renato Martins, 19/3/2002.
- *Uma face inquieta no cinema brasileiro: Estudo sobre a proposta estética do filme UM CÉU DE ESTRELAS de Tata Amaral*, Mestrado em Ciências da Comunicação de Marcia Regina Carvalho da Silva sob minha orientação, ECA-USP, com Luciana de Araújo e Ismail Xavier, 25/4/2003.
- *O Neo-Realismo rosselliniano: estudo sobre a maturação de um estilo*, Mestrado em Ciências da Comunicação de José Buarque Ferreira sob minha orientação, ECA-USP, com Afrânio Mendes Catani e Mariarosaria Fabris, 28/4/2003.
- *DI GLAUBER: filme como funeral reprodutível*, Mestrado em Ciências da Comunicação de José Mauro Gnaspini sob minha orientação, ECA-USP, com Fábio De Mattia e Ismail N. Xavier, 4/9/2003.
- *A marujada surreal, safada e alterosa do capitão Prates: Experimentação, Picardia e Mineiridade no cinema de Carlos Alberto Prates Correia*, Mestrado em Ciências da Comunicação de Antonio Paulo de Paiva Filho sob minha orientação, ECA-USP, com Francisco Alambert Jr. e Mariarosaria Fabris, 4/6/2004.
- *O Super-8 na Bahia: História e Análise*, Mestrado em Ciências da Comunicação de Marcos Pierry Pereira da Cruz sob minha orientação, ECA-USP, com Ismail N. Xavier e Celso F. Favaretto, 21/9/2005.
- *TV Anhembi: as experiências participativas de uma TV municipal ao vivo nas ruas de São Paulo*, Mestrado em Ciências da Comunicação de Luiz Fernando Lopes Tabet sob orientação de Esther Império Hamburger, ECA-USP, com José Soares Gatti Júnior, 7/11/2005.
- *TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA — De Nelson Rodrigues a Arnaldo Jabor: um percurso estrutural*. Mestrado em Ciências da Comunicação de Júlio César Pessoa Nogueira sob minha orientação, ECA-USP, com Marcius Freire e Ismail N. Xavier, em 12/12/2005.
- *KYRIÊ OU O INÍCIO DO CAOS e TÔNICA DOMINANTE: cinema sem palavras*. Mestrado em Ciências da Comunicação de Kátia Conceição de Carvalho Coelho sob minha orientação, ECA-USP, com Lauro Escorel de Moraes Filho e Esther Império Hamburger, em 14/12/2005.

- *Reflexos: Um estudo da percepção simbólica no cinema narrativo de ficção desde uma perspectiva fenomenológica. Análise, comentários e interpretações do filme OS AMANTES DO CÍRCULO POLAR, de Julio Medem (LOS AMANTES DEL CÍRCULO POLAR, Espanha-França, 1998)*, Mestrado em Ciências da Comunicação (Estudo dos meios e da produção mediática) de Jocimar da Silva Lopes, sob orientação de Marília da Silva Franco, ECA-USP, com Flavio Wolf de Aguiar (FFLCH-USP), 15/5/2006.

#### **7. Bancas de Mestrado na USP.**

- *O romance policial de Leonardo Sciascia no cinema*, Mestrado em Língua e Literatura Italiana de Silvana de Paula sob orientação de Mariarosaria Fabris, Departamento de Letras Modernas, FFLCH-USP, 20/6/2000.
- *A imagem da cidade no cinema: São Paulo, anos 80*, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo de Ana Elena Salvi sob orientação de Dacio A. B. Ottoni, FAU-USP, 9/3/2001.
- *A expressão do banal no cinema de Ettore Scola*, Mestrado em Língua e Literatura Italiana de Celia Regina Cavalheiro sob orientação de Mariarosaria Fabris, Departamento de Letras Modernas, FFLCH-USP, com Ismail Xavier, 18/8/2003.

#### **8. Bancas de Mestrado na Unicamp.**

- *Fernão Dias—uma trajetória cinematográfica*, Mestrado em Multimeios de Tereza Cristina Bertoncini Gonzalez sob orientação de Fernão Ramos, Instituto de Artes da Unicamp, 28/1/1999.
- *Muita gente chegou para contar: Classes populares nos filmes brasileiros dos anos 80*, Mestrado em Sociologia de Gilmar Santana sob orientação de José Mário Ortiz Ramos, IFICH-Unicamp, 15/4/1999.

#### **9. Bancas de Mestrado na UNESP.**

- *Mário Peixoto, Um Olhar Fenomenológico*, Mestrado em Artes Visuais de Geraldo Blay Roizman sob orientação de Francisco Alambert Jr., IA-UNESP, com Maria do Carmo Gross, 17/3/2003.

#### **10. Bancas de Mestrado na PUC-SP.**

- *Dois Olhares e um Brasil: uma análise comparativa de CENTRAL DO BRASIL e CRONICAMENTE INVIÁVEL*, Mestrado em Comunicação e Semiótica de Fábica Cristina do Carmo Vilela sob orientação de Lúcia Nagib, PUC-SP, com Cecília Almeida Salles, 26/8/2003.

## 11. Bancas de Exame de Qualificação de Doutorado na ECA-USP.

- *Uma História do Brasil Recente nas minisséries da Rede Globo*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação de Mônica Almeida Kornis sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 11/4/2000.
- *O correspondente estrangeiro e o outro étnico no cinema ficcional*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação de Júlio César Lobo sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 19/6/2000.
- *Um cinema brasileiro antropofágico (1970-74)*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação de Maria Guiomar Pessoa Ramos sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 18/9/2000.
- *Diário de viagem eletrônico: O relato do indivíduo na arte do vídeo sul-americano e francês*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação de Andrea Molfetta sob orientação de Maria Dora Genis Mourão, ECA-USP, 5/7/2001.
- *O Estilo Godard: o cruzamento entre 'alta cultura' e gêneros cinematográficos de massa*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação de Ranulfo Alfredo Manevy de P. Mendes sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 2/12/2002.
- *Orson Welles no Brasil: A Viagem de um Sujeito-Nação no Cinema de Rogério Sganzerla*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação de Samuel José Holanda de Paiva sob minha orientação, com Marcos César de Paula Soares e Ismail N. Xavier, 8/10/2003.
- *Distinção social e subjetividade no cinema brasileiro contemporâneo*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação de Leandro Rocha Saraiva sob orientação de Ismail N. Xavier, com Marcos César de Paula Soares, ECA-USP, 14/4/2005.
- *Do mundo moderno ao modo do cinema: Um quase-filme de Santos Dumont (e seus outros inventos do tempo) nos contextos do pré-cinema e do cinema de vanguarda*, Qualificação para Doutorado em Ciências da Comunicação, área Estudo dos meios e da produção mediática, de Carlos Adriano Jeronimo de Rosa sob orientação de Ismail N. Xavier, com Eduardo Victorio Morettin, ECA-USP, 21/12/2006.

## 12. Bancas de Exame de Qualificação de Doutorado na USP.

- *São Paulo: Cidade Azul. Análise da construção de um imaginário da cidade pelo cinema paulista dos anos 80*, Qualificação para Doutorado em Antropologia Social de Andréa Claudia Miguel Marques Barbosa sob orientação de Sylvia Caiuby Novaes, Departamento de Antropologia, FFLCH-USP, 10/7/2000.

- *As paisagens crepusculares da ficção científica: A elegia das utopias urbanas do Modernismo*, Qualificação para Doutorado em Geografia Humana de Jorge Luiz Barbosa sob orientação de Ana Fani Alessandri Carlos, Departamento de Geografia, FFLCH-USP, 8/12/2000.
- *O cinema de Michelangelo Antonioni*, Qualificação para Doutorado em Filosofia de Yanet Aguilera Viruez Franklin de Matos sob orientação de Olgária Chaim Feres Matos, com Ismail N. Xavier, Departamento de Filosofia, FFLCH-USP, 28/8/2006.

### 13. Bancas de Doutorado na ECA-USP.

- *Joaquim Pedro de Andrade: Primeiros tempos*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Luciana Sá Leitão Corrêa de Araújo sob orientação de Maria Rita Galvão, ECA-USP, 29/11/1999.
- *Leitura do Espaço entre Imagens—Passagens*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Wilson Roberto Mariana sob orientação de Maria Dora Genis Mourão, ECA-USP, 21/6/2000.
- *Os limites de um projeto de monumentalização cinematográfica: uma análise do filme Descobrimento do Brasil (1937), de Humberto Mauro*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Eduardo Victorio Morettin sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 31/8/2001.
- *Rede de Representações (Configurações do correspondente estrangeiro em situações de comunicação intercultural no cinema internacional, 1968-1988)*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Júlio César Lobo sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 26/4/2002.
- *Afinidades eletivas: o diálogo de Glauber Rocha com Pier Paolo Pasolini (1970-1975)*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Duvaldo Bamonte sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, 25/6/2002.
- *Um cinema brasileiro antropofágico (1970-74)*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Maria Guiomar Pessoa Ramos sob orientação de Ismail N. Xavier, ECA-USP, com Antonio Carlos Amâncio, Celso Favaretto e Arlindo Machado, ???/2002.
- *Experimental e documentário: os diários de viagem dos artistas sul-americanos na França (1984-1995)*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Andréa Célia Molfetta de Rolón sob orientação de Maria Dora Genis Mourão, com Consuelo Lins, Fernão Ramos e Henri Gervaiseau, ECA-USP, 16/8/2002.
- *Viaje a la Luna. Uma biografia em projeção (Análise de um roteiro de Federico García Lorca)*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Reto Melchior sob orientação de Eduardo Peñuela Cañizal, com Mario Miguel González, Adilson Ruiz e Ismail Xavier, ECA-USP, 5/5/2004.

- *Jean-Luc Godard e o cinema clássico americano — de ACOSSADO a MADE IN USA*. Doutorado em Ciências da Comunicação de Ranulfo Alfredo Manevy de P. Mendes sob orientação de Ismail N. Xavier, com Stella Senra, Mauro Baptista y Vedia Sarubbo e Henri Arraes Gervaiseau, ECA-USP, 21/5/2004.
- *A figura de Orson Welles no cinema de Rogério Sganzerla*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Samuel José Holanda de Paiva sob minha orientação, com João Luiz Vieira, Catherine Benamou, Henri Arraes Gervaiseau e Ismail N. Xavier, ECA-USP, 5/5/2005.
- *Pequenos homens, grandes destinos e ironias líricas — O HOMEM QUE COPIAVA (Jorge Furtado, 2004) e REDENTOR (Claudio Torres, 2005)*, Doutorado em Ciências da Comunicação de Leandro Rocha Saraiva sob orientação de Ismail N. Xavier, com Marcos César de Paula Soares (FFLCH-USP), Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (FFLCH-USP) e Rubens Arnaldo Rewald, ECA-USP, 28/4/2006.

#### **14. Bancas de Doutorado na USP.**

- *São Paulo: Cidade Azul. Imagens da cidade construídas pelo cinema paulista dos anos 80*, Doutorado em Antropologia Social de Andréa Claudia Miguel Marques Barbosa sob orientação de Sylvia Caiuby Novaes, com Clarice Peixoto, Fernanda Peixoto e José Guilherme Magnani, Dep. Antropologia, FFLCH-USP, 10/1/2003.
- *O Estrangeiro — Alberto Cavalcanti e a Ficção de Brasil*, Doutorado em História Social de Norma Couri sob orientação de Janice Theodoro da Silva, com Ismail N. Xavier, Maria Dora Genis Mourão e Maria Aparecida de Aquino, Dep. História, FFLCH-USP, 13/9/2004.

## X. PROGRAMAÇÃO DE PROFESSORES ESTRANGEIROS EM VISITA À USP

1. Recepção, juntamente com outros docentes do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA, do Professor Convidado Philippe Dubois, da Universidade de Paris III, Sorbonne Nouvelle, para apresentar seminário sobre “A imagem e a figura”, endereçado a professores e alunos de pós-graduação selecionados, no CTR/ECA-USP, 16-20/10/2000.
2. Recepção, juntamente com outros docentes do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA, dos Professores da Universidade de Paris III, Sorbonne Nouvelle, Laurent Creton, Philippe Dubois e Michel Marie, participantes do Seminário internacional *Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas*, realizado pelo Convênio Universidade de Paris III, Sorbonne Nouvelle, e CEM, Centro de Estudos da Metrópole, no CTR/ECA-USP, 1-3/9/2004.
3. Recepção no CTR, Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA, do Professor Álvaro Vázquez Mantecón, da UNAM, Universidade Nacional Autônoma do México, e da UAM, Universidade Autônoma do México, em São Paulo para pesquisa sobre o ciclo cinematográfico superoitista brasileiro dos anos 70, e organização de mostra latino-americana na Cidade do México, prevista para 2007, na ECA-USP, 21/11-3/12/2006.

## **XI. CARGOS E FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS NA ECA-USP**

Tipo de Colegiado: Comissão de Pós-Graduação do CTR/ECA-USP.

Tipo de Participação: Membro da Comissão.

Início-Término: de dezembro de 1999 a março de 2000, e de dezembro de 2005 a março de 2006.

Tipo de Colegiado: Comissão de Pesquisa da ECA-USP.

Tipo de Participação: Membro Representante do CTR na Comissão.

Início-Término: desde 27/3/2000.

Tipo de Colegiado: Conselho Departamental do CTR/ECA-USP.

Tipo de Participação: Representante eleito dos Professores Doutores junto ao Conselho.

Início-Término: de maio de 2002 a abril de 2004.

Tipo de Colegiado: Conselho Departamental do CTR/ECA-USP.

Tipo de Participação: Representante suplente dos Professores Doutores junto ao Conselho.

Início-Término: maio de 2004, maio de 2005.

Tipo de Colegiado: Grupo de Trabalho de Edições da ECA-USP.

Tipo de Participação: Membro Representante do CTR no Grupo de Trabalho.

Início-Término: desde 2/5/2005.

Tipo de Colegiado: Comissão de Graduação do CTR/ECA-USP.

Tipo de Participação: Membro da Comissão.

Início-Término: junho de 2005, maio de 2006.

Tipo de Colegiado: Comissão de Pós-Graduação da Área II - Estudo dos meios e da produção mediática, do PPGCOM, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP.

Tipo de Participação: Vice-assessor.

Início-Término: desde 7/3/2006.

Tipo de Colegiado: GAP (Grupo Assessor da Pós-Graduação) da Área II - Estudo dos Meios e da Produção Mediática, do Programa de Ciências da Comunicação da ECA-USP.

Tipo de Participação: Membro eleito.

Início-Término: desde 24/3/2006.

Tipo de Colegiado: Comissão Organizadora do Processo de Seleção de 2006 para os novos Programas de Pós-Graduação de Comunicação e de Informação da ECA-USP.

Tipo de Participação: Membro da Comissão.

Início-Término: 22/10/2005-8/2/2006.

Tipo de Colegiado: Comissão de Provas do Processo Seletivo de Pós-Graduação 2007 ao Programa de Ciências da Comunicação da ECA-USP.

Tipo de Participação: Representante da Área II – Estudo dos Meios e da Produção Mediática.

Início-Término: 30/10/2006-17/11/2006.

Tipo de Colegiado: Comissão do Prêmio CAPES de Teses 2007 para a escolha da melhor Tese de 2006 do PPGCOM/ECA-USP.

Tipo de Participação: Representante da Área II – Estudo dos Meios e da Produção Mediática.

Início-Término: desde 20/2/2007.

## **XII. FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS NA USP**

Tipo de Colegiado: Comissão de Vestibular do CTR/ECA-USP, responsável pela correção das provas de aptidão aplicadas pela FUVEST aos vestibulandos do curso de Cinema e Vídeo da ECA.

Tipo de Participação: Membro da Comissão.

Início-Término: 2000-2001.

Tipo de Colegiado: Conselho Deliberativo do CINUSP, Cinema da Universidade de São Paulo.

Tipo de Participação: Membro do Conselho.

Início-Término: desde 22/3/2003.

### **XIII. ATIVIDADES DE ASSESSORIA A AGÊNCIAS DE FOMENTO À PESQUISA**

- Assessor *ad hoc* da FAPESP para processos decisórios e projetos de pesquisa, desde 2000.
- Assessor *ad hoc* do CNPq para processos decisórios e projetos de pesquisa, desde 2004.
- Assessor *ad hoc* da CAPES para processos decisórios e projetos de pesquisa, desde 2005.

#### XIV. FUNÇÕES EM PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

- Edição de inúmeros cadernos de textos, boletins e programas ligados à atividade cineclubista (Cineclubefau, Federação Paulista de Cineclubes, Cinusp/DCE-USP), São Paulo, 1975-1978.
- Editoria da revista de cinema e cultura *Cine-Olho*, Rio: PUC-RJ; São Paulo: Kairós; do nº 3 ao 8/9, 1977-1980.
- Colaborador da revista francesa especializada em cinema experimental *L'Armateur*, Paris: Association Ploum Ploum Tralala, do nº 3 ao 4, 1992-1993.
- Colaborador da revista francesa de atualidade brasileira *Infos Brésil*, Paris: Braise, desde o nº 80, 1993; Membro do Comitê de Redação desde o nº 111, 1996; Editor da rubrica Urbanités desde o nº 194, 2003.
- Correspondente em Paris da revista de cinema e artes *Imagens*, Campinas: Editora da Unicamp, do nº 1 ao 8, 1994-1998.
- Colaborador e correspondente da revista de cinema *Close-Up. Storie della visione*, Roma-Turim: Lindau, do nº 1 ano 2, 1997.
- Membro da Comissão de Redação da revista *praga*, desde o nº 2, 1997, São Paulo: Boitempo, até o final, nº 9, São Paulo: Hucitec, 1999.
- Colaborador da revista *Sinopse*, São Paulo: Cinusp, desde o nº 1 ano I, 1999; Membro do Conselho Consultivo no nº 6 ano III, janeiro 2001; Membro do Conselho Editorial do nº 7 ano III, agosto 2001, ao nº 11, ano VIII, setembro 2006.
- Conselho Editorial da revista eletrônica “Imagética da História: cinema, imagem, novas tecnologias e história”, <http://www.imagetica.com/quem.php>, Salvador BA: 30/4/2004 a setembro de 2005.
- Conselho Editorial da revista eletrônica *O Olho da História*, vinculada à Oficina Cinema-História - UFBA, Salvador BA, <[www.olhodahistoria.ufba.br](http://www.olhodahistoria.ufba.br)>, desde setembro de 2005.
- Membro do Conselho Editorial da SOCINE - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema, para os períodos 2005-2006 e 2006-2007, desde janeiro de 2006.
- Membro da Comissão Editorial da *Significação — Revista brasileira de semiótica*, nº 25, junho 2006, São Paulo: Centro de Pesquisa em Poética da Imagem, CEPPI, Annablume, CTR/ECA-USP, desde 7/3/2006. [issn 1516-4330]
- Membro do Conselho Editorial da revista *Matrizes*, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP, desde abril de 2006.

## **XV. PARTICIPAÇÃO EM JÚRIS E COMISSÕES JULGADORAS**

1. Júri do III Festival de Cinema em Super-8 de São Paulo, realizado pelo Núcleo de Cinema Tela em Transe, no Espaço Unibanco, São Paulo, 9-11/3/2001.
2. Presidente do Júri Oficial do III FICA, Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, na Cidade de Goiás, 13-17/6/2001.
3. Júri do VII Festival de Cinema Super-8, realizado pela CPFL, Campinas, 22-24/11/2002.
4. Membro da Comissão de Seleção do Concurso Co-Patrocínio para Desenvolvimento de Filmes de Longa-Metragem, designada pelo Secretário Municipal de Cultura, outubro de 2003.
5. Júri Oficial do VIII FICA, Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, com Washington Novaes (presidente), Carlos Teófilo Furtado Oliveira, Maria Dora Genis Mourão, Mário Borgneth, Paulo Souza Neto e Rigoberto Lopez Pego, na Cidade de Goiás, 6-11/6/2006.

## XVI. COMUNICAÇÕES EM CONGRESSOS E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

No exterior.

1996

1. Comunicação “São Paulo représentée dans le cinéma” na jornada *La ville brésilienne* organizada por Sandra Pesavento no seminário de Afrânio Garcia *Recherches comparatives sur le développement* da EHESS, École de Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, 1996.

No país.

1997

2. Comunicação “Sobre o barroquismo de *TERRA EM TRANSE*” na mesa *Glauberianas* do 1º Encontro Nacional da SOCINE, na ECA-USP, São Paulo, 1997.

1998

3. Comunicação “O barroquismo de *TERRA EM TRANSE*” na mesa *Arte, Comunicação e Política* do Grupo de Trabalho “A Dimensão Política na Arte e na Mídia” da IX Semana de Ciências Sociais, História, Geografia e Relações Internacionais - PUC-SP, São Paulo, 1998.

1999

4. Comunicação “Para uma teoria da câmera na mão” na mesa *Documentário* do 3º Encontro Nacional da SOCINE, na FAC-UnB, Brasília, 1999.
5. Conferência “A situação atual do cinema brasileiro” no *VI Seminário em diálogo com o pensamento de Paul Tillich - Análise religiosa e dinâmica da cultura no Brasil atual: economia, cinema, ciência, religiões*, realizado pela Sociedade Paul Tillich do Brasil e Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESP, São Bernardo do Campo, SP, 1999.

2000

6. Comunicação “Forma cinematográfica *versus* ‘realidade brasileira’” na mesa redonda *Imagens do Brasil* coordenada por Miguel Chaia, com Ismail Xavier, Rodrigo Naves, Gabriel Prioli e Leão Serva, da X Semana da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP “Brasil: outros quinhentos”, São Paulo, 24/5/2000.
7. Comunicação “O específico filmico na experiência brasileira do Super-8” na mesa *Imagens Regionais* do 4º Encontro Nacional da SOCINE, na UFSC, Florianópolis, 9/11/2000.

2002

8. Conferência “Eros no cinema brasileiro” no *VIII Seminário em diálogo com o pensamento de Paul Tillich - As aventuras de Eros*, realizado pela Sociedade Paul Tillich do Brasil e Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESP, São Bernardo do Campo, 25/4/2002.

9. Palestra “A pesquisa em Cinema, TV e Rádio na Eca” na mesa O perfil da pesquisa na Eca, seminário *Pensando a Pesquisa em Comunicações e Artes*, organizado pela Comissão de Pesquisa da ECA-USP, São Paulo, 5/6/2002.

10. Comunicação “A encruzilhada das artes no experimentalismo superoitista” na mesa por mim coordenada, *Arte e experimentalismo cinematográfico na desestruturação superoitista da cidade*, com Alexandre Figueirôa e Marcos Pierry, no 6º Encontro Nacional da SOCINE, na UFF, Niterói, 6/12/2002.

2003

11. Comunicação “Negação e localismo na experimentação superoitista” na mesa *Cinema Brasileiro I*, com Marcos Pierry e João Guilherme Barone Reis e Silva, no 7º Encontro Nacional da SOCINE, na Facom-UFBA, Salvador, 6/11/2003.

2004

12. Palestra “*FILM* (1965), de Samuel Beckett” no Seminário Acadêmico *Beckett a várias línguas*, organizado por Fábio de Souza Andrade e Jorge de Almeida no Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada, FFLCH-USP, 14/4/2004.

13. Comunicação “Vontade de dialética e Estética da fome: A espacialidade ambígua de *TERRA EM TRANSE*” na mesa *Produção: Figurações da crise contemporânea*, com Iná Camargo Costa (coord.) e Marcos C. P. Soares, do Simpósio *Crítica Cultural Materialista*, coordenado por Maria Elisa Cevasco no IX Congresso Internacional Abralic 2004: Travessias, realizado pela Associação brasileira de literatura comparada, no IL-UFRGS, Porto Alegre, 21/7/2004.

14. Comunicação “A glosa irônica da Pólis no cinema experimental dos anos 70” na mesa *Passagens e recuos I: Do moderno ao contemporâneo na metrópole cinematográfica*, com Ismail Xavier e Michel Marie, no Seminário internacional *Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas*, realizado pelo Convênio Université de la Sorbonne Nouvelle — Paris III e CEM (Centro de Estudos da Metrópole), no CTR/ECA-USP, 3/9/2004.

15. Comunicação “As figurações irônicas do espaço urbano no experimentalismo superoitista” na mesa *Super-8*, com Marcos Pierry, Guiomar Ramos e Paulo Roberto Lustig, no 8º Encontro Nacional da SOCINE, na UNICAP, Recife, 4/11/2004.

2005

16. Comunicação “O experimentalismo superoitista no quadro nacional das estéticas radicais” na mesa *Super-8*, com Marcos Pierry e Sérgio Roclaw Basbaum, no 9º Encontro Nacional da Socine, na UNISINOS, São Leopoldo (RS), 20/10/2005.

17. Coordenação da mesa *Ficção e/ou documentário*, com comunicações de Paulo Menezes, Mauro Baptista e Lisandro Nogueira, no 9º Encontro Nacional da Socine, na UNISINOS, São Leopoldo (RS), 21/10/2005.

2006

18. Comunicação “O cinema experimental entre os anos 60 e 80 no Brasil” na mesa *Cinema: documentário e cinema experimental*, com participação de Arthur Autran e mediação de Anita Simis, no “Seminário de Pesquisa: Cultura e Política nos anos 70 — Balanço de uma Experiência à Esquerda”, organizado pelo Grupo de Estudo Temático: Cultura e Política nos Anos 70, apoio Fapesp, na Sociologia/FCL-UNESP, Araraquara, 26/4/2006.
19. Participação nas nove sessões, incluindo sete mesas, do Seminário Temático *História e Cultura Audiovisual*, coordenado por Eduardo Victorio Morettin, no XVIII Encontro Regional de História: O historiador e seu tempo, promovido pela Associação Nacional de História, Seção São Paulo, ANPUH-SP, na UNESP-Assis, em Assis, SP, 25-28/7/2006.
20. Comunicação “*TERRA EM TRANSE* e o problema da rememoração: apontamentos para uma teoria da análise filmica”, Sessão de Abertura do Seminário Temático *História e Cultura Audiovisual*, coordenado por Eduardo Victorio Morettin, no XVIII Encontro Regional de História: O historiador e seu tempo, promovido pela Associação Nacional de História, Seção São Paulo, ANPUH-SP, na UNESP-Assis, em Assis, SP, 25/7/2006.
21. Comunicação “*SÃO PAULO, A SINFONIA DA METRÓPOLE* e os filmes de B. J. Duarte: A metrópole em duas tangentes distintas da modernidade”, na Mesa 21, *A Representação da Cidade*, coordenada por Rubens Machado Jr., com José Gatti e Maria Henriqueta Creidy Satt, no XIII Visible Evidence, Encontro Internacional de Pesquisadores do Documentário, na Cinemateca Brasileira, São Paulo, 10/8/2006.
22. Coordenação da mesa *Documentário brasileiro*, com Karla Holanda, Luiz A. C. de Rezende Filho e Marcius Freire, no X Encontro SOCINE, Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, realizado na Estalagem de Minas Gerais, Ouro Preto, MG: 18/10/2006.
23. Comunicação “*AGRIPPINA É ROMA-MANHATTAN*, um quase-filme de Oiticica”, na mesa *Artistas superoítistas*, com Stella Senra e Luiz Cláudio Costa, no X Encontro SOCINE, Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, realizado na Estalagem de Minas Gerais, Ouro Preto, MG: 20/10/2006.

## XVII. PALESTRAS E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS

No exterior.

2003

1. Conferência (em francês) no evento “La Marginalia brésilienne: expérimentation en Super-8”, com a participação de Alexandre Figueirôa, proposto por Philippe Dubois e Marc Plas na Sorbonne Nouvelle - Paris 3, promoção da Association Jangada no 5<sup>e</sup> *Festival du cinéma brésilien de Paris*, na Cinémathèque Universitaire, Paris, 27/3/2003.
2. Comunicação (em francês) na mesa redonda “Le Sertão au cinéma brésilien, rêve ou réalité?”, com Sylvie Debs, Alexandre Figueirôa e Paulo Paranaguá, promovida por Les rendez-vous de la Fnac e Association Jangada, no 5<sup>e</sup> *Festival du cinéma brésilien de Paris*, no Fnac Forum des Halles, Paris, 28/3/2003.

2005

3. Comunicação (em francês) « La place du cinéma expérimental en format super 8 dans le paysage brésilien des esthétiques radicales », na mesa *Ferreira Gullar, littérature, poésie et super 8*, com Michel Riaudel, no « Séminaire ‘Du néo-concrétisme à nos jours, parcours au sein de la création contemporaine brésilienne’ », proposto pelo Faux Mouvement – Centre d’Art contemporain, em colaboração com a Université Paul Verlaine – Metz, no quadro do evento *Un été brésilien*, apoiado pela AFAA – Année du Brésil en France, no Théâtre de Saulcy, em Metz (França), 17/10/2005.
4. Apresentação, comentário e debate (em francês) de filmes experimentais brasileiros na sessão *Cinéma expérimental*, preparada com o patrocínio da Cinemateca Brasileira, no « Séminaire ‘Du néo-concrétisme à nos jours, parcours au sein de la création contemporaine brésilienne’ », proposto pelo Faux Mouvement – Centre d’Art contemporain, em colaboração com a Université Paul Verlaine – Metz, no quadro do evento *Un été brésilien*, apoiado pela AFAA – Année du Brésil en France, no Théâtre de Saulcy, em Metz (França), 17/10/2005.
5. Comunicação (em francês) « La dimension politique du super 8 expérimental au Brésil », na mesa *Cinéma expérimental et jeune vidéo*, com Yann Beauvais e Patrick Nardin, no « Séminaire ‘Du néo-concrétisme à nos jours, parcours au sein de la création contemporaine brésilienne’ », proposto pelo Faux Mouvement – Centre d’Art contemporain, em colaboração com a Université Paul Verlaine – Metz, no quadro do evento *Un été brésilien*, apoiado pela AFAA – Année du Brésil en France, no Théâtre de Saulcy, em Metz (França), 18/10/2005.
6. Comunicação (em francês) na mesa redonda “Rencontre: La production brésilienne”, com mediação de Sylvie Debs, com Sara Silveira, Carlos Reichenbach, Jorge Furtado, Beto Brant e Marcos Andrade, no ciclo *Présence et Passé du Cinéma Brésilien*, promovido pela Association Bem-Te-Vi e AFAA – Année du Brésil en France, no MK2 Quai de Loire, Paris, 9/10/2005.

No país.

1982

1. Conferência “*O BANDIDO DA LUZ VERMELHA e o underground: o problema dos média no cinema brasileiro*”, realizada pela Universidade Federal de Goiás e Cineclube Antonio das Mortes, patrocínio da Funarte, Goiânia, 1982.

1984

2. Comunicação “A imagem do migrante no cinema de São Paulo”, debate *Cinema Mesa Redonda* realizado pela EMPLASA, São Paulo, 1984.

1985

3. Palestra “Introdução à História do Cinema Brasileiro”, no *IIIº Curso para a Formação de Cineclubes* sob o patrocínio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, 1985.

1987

4. Palestra “José Medina e o cinema mudo brasileiro”, jornada do *Curso de História do Cinema*, do Museu Lasar Segall, São Paulo, 1987.

1988

5. Palestra “O espaço de *TERRA EM TRANSE*”, no transcurso do evento *90 anos de cinema no Brasil*, organizado no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, pelo Centro Acadêmico, 1988.
6. Comunicação “*LIMITE* de Mário Peixoto”, no seminário *A Vanguarda Clássica do Cinema na Alemanha de 1920 a 1933*, realizado pelo Instituto Goethe e Cinemateca Brasileira, São Paulo, 1988.

1989

7. Conferência “O apogeu do período silencioso”, no Ciclo *A Formação do Cinema em São Paulo*, realizado pela Cinemateca Brasileira e pela Casa de Cultura “Três Rios”, São Paulo, 1989.
8. Conferência “Tradução estética da cidade: o cinema”, no Curso de extensão *São Paulo — Tradição e Modernidade*, realizado pela Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 1989.

1990

9. Palestra “Cinema e Cidade” no Ciclo *O olhar urbano*, projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / PUCCAMP, Campinas, 1990.

1998

10. Comunicação sobre o filme *O BANDIDO DA LUZ VERMELHA* na homenagem ao seu 30º aniversário, com a participação de Rogério Sganzerla e Helena Ignês, realizada pelo Centro Acadêmico do IFICH, Unicamp, Campinas, março de 1998.

11. Comunicação no Workshop com o realizador Matthias Müller, na Programação () *Cinema Experimental Alemão dos anos 90*, organizado pelo Instituto Goethe e Cinusp, Sala Paulo Emílio, São Paulo, maio de 1998.

2000

12. Mediação do debate *A estética nos curtas-metragens brasileiros* com Ismail Xavier, Joel Pizzini, Laís Bodanski, Manoel Rangel e Raquel Monteiro, organizado pelo Projeto Curta às Seis, no Espaço Unibanco, São Paulo, 6/4/2000.
13. Comunicação no “Debate sobre *ATRAVÉS DA JANELA* de Tata Amaral”, mesa-redonda ao lado de Maria Rita Kehl e Fernando Bonassi, mediada por Daniel Castro e promovida pela *Folha de São Paulo* na Sala UOL de Cinema, São Paulo, 18/5/2000.
14. Conferência “Metrópole e vanguarda nos anos vinte”, na *XI Semana de Educação — Semana da Pedagogia “O Universo em Desconstrução”*, na FCT-Unesp, Campus de Presidente Prudente SP, 2/10/2000.
15. Conferência “O espaço barroco de *TERRA EM TRANSE*”, no evento *Terra Rasgada 2000*, na Oficina Grande Otelo, Sorocaba SP, 3/11/2000.

2001

16. Conferência sobre “A obra de João Batista de Andrade”, no *V Fórum Goiano sobre Cultura*, promovida pela Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, na Faculdade de Arquitetura da UCG, Goiânia, 13/8/2001.
17. Comunicação na mesa redonda “As imagens de Evgen Bavcar”, com Benjamin Foulkes e Élide Tessler, no evento *Evgen Bavcar em Porto Alegre*, promovido pelo MARGS, Casa de Cultura Mário Quintana e PPG Artes Visuais do IA-UFRGS, Porto Alegre, 25/8/2001.
18. Conferência “Os Espaços de Exclusão e de Violência no Cinema e na TV Brasileiros”, no evento *As Linguagens da Violência*, primeira edição do Ciclo “Cultura e Sociedade”, organizado pelo Consulado Geral da França, SESC e Prefeitura Municipal de São Paulo, no Teatro SESC Pompéia, São Paulo, 14/9/2001.
19. Mediação do debate “O Cinema e a TV nos anos 70”, com Carlos Augusto Calil e Esther Hamburger, no quadro do evento *Anos 70*, Itaú Cultural, São Paulo, 27/10/2001.
20. Mediação do debate “O Experimentalismo na Produção Superoitista dos 70”, com Ivan Cardoso, Edgard Navarro e Jomard Muniz de Britto, no quadro do evento *A Marginalia 70 e o Experimentalismo no Super 8 Brasileiro*, Itaú Cultural, São Paulo, 20/11/2001.
21. Conferência “O Experimentalismo no Super 8 Brasileiro”, no evento itinerante *Marginalia 70*, Itaú Cultural de Belo Horizonte, 14/11/2001.

2002

22. Apresentação de sessão única “A Marginália 70 e o Experimentalismo no Super 8 Brasileiro”, Itaú Cultural, no quadro da mostra de vídeo da 5ª *Mostra de Cinema de Tiradentes*, MG, 21/1/2002.
  23. Comunicação no debate do filme belga *APAIXONADO THOMAS* na mostra *Amor, Paixão e Morte do Cinema Contemporâneo*, ao lado de Washington Novaes, organizado pelo Sinpro-GO e Cineclubes Antônio das Mortes, no Cinema Lumière, Goiânia, 26/1/2002.
  24. Comunicação no debate sobre o filme *A MULHER DE TODOS* de Rogério Sganzerla, *Cinema Marginal e suas fronteiras: Filmes produzidos nas décadas de 60 e 70*, com Helena Ignês e Lygia Pape, no CCBB, Rio, 14/3/2002.
  25. Conferência “O Experimentalismo no Super 8 Brasileiro”, no evento itinerante *Marginália 70*, Itaú Cultural, co-promovido pelo Alpendre - Casa de Arte, Pesquisa e Produção, em Fortaleza, 22/3/2002.
  26. Conferência “O Experimentalismo no Super 8 Brasileiro”, no evento itinerante *Marginália 70*, Itaú Cultural, co-promovido pela Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, 8/4/2002.
  27. Comunicação no debate “Características estéticas da obra de João Batista de Andrade” com Jean-Claude Bernardet e José Carlos Avellar, no evento *Diretores Brasileiros: João Batista de Andrade, o cinema e a construção de contra-histórias*, no CCBB, São Paulo, 29/6/2002.
  28. Comunicação no debate “Cinema no Brasil: A atualidade das temáticas e a diversidade dos estilos” com Lisandro Nogueira, Moema Müller e Miriam Chnaiderman, no evento 2ª *Goiânia Mostra Curtas*, em Goiânia, 11/10/2002.
  29. Comunicação no debate sobre o filme *A OSTRAS E O VENTO*, com Patrícia Moran e Amilton Pinheiro, no evento 1ª *Mostra Cine-FEA: Lima Duarte, um ator-autor*, patrocinada pelo Centro Acadêmico Visconde de Cairu, FEA-USP, São Paulo, 18/10/2002.
  30. Comunicação no debate “Mercado cinematográfico, recursos digitais e o desenvolvimento do cinema brasileiro”, no VII Festival de Cinema Super 8, realizado pela CPFL, Campinas, 23/11/2002.
- 2003
31. Comunicação no debate do filme *DURVAL DISCOS* na II *Mostra O Amor, A Morte e As Paixões*, ao lado de Anselmo Pessoa, organizado pelo Sinpro-GO e Cineclubes Antônio das Mortes, no Cinema Lumière, Goiânia, 25/1/2003.
  32. Comunicação na mesa redonda “Encontro com Evgen Bavcar”, com Evgen Bavcar, Éliada Tessler e João Bandeira, promovida pelo Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura 3ª Edição — Instantâneo Coletivo, na Aliança Francesa, São Paulo, 16/5/2003.

33. Comunicação no debate “Cosmococas no cinema dos anos 1970”, com Neville D’Almeida, na exposição *Cosmococa — Programa in Progress, de Hélio Oiticica e Neville D’Almeida*, na Pinacoteca, São Paulo, 29/5/2003.
  34. Debatedor na mesa “*CIDADE DE DEUS: Ética e Estética*”, com Ivana Bentes, coordenação de Lisa França, no *V FICA*, Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, Cidade de Goiás, 13/6/2003.
  35. Mediação do debate “Tecnologia Digital”, com Alex Pimentel, Celso Araújo, José Augusto de Blasiis e Hugo Kovensky, na *IV Semana do Audiovisual*, ECA-USP, São Paulo, 6/8/2003.
  36. Comunicação no debate “O comercial e o experimental na estética do curta-metragem brasileiro”, com Joel Pizzini, Mauro Baptista e Maurício Hirata, na mostra *35 Anos de Prêmio Estímulo — O cinema paulista passa por aqui*, realizada pela ABD-SP no MIS-SP, 19/9/2003.
  37. Comunicação no debate sobre o filme *O VOTO É SECRETO* de Jafar Pahini, com Fernando Amed, no evento *A História e a Imagem da História*, no *IV Ciclo de Cinema da Facom-FAAP*, 19/9/2003.
  38. Comunicação na Mesa de debate “O cinema brasileiro na atualidade”, com Alain Fresnot, Ugo Giorgetti, Ismail Xavier e Maria Dora Mourão, encerrando a retrospectiva *O cinema brasileiro*, no Cinusp, São Paulo, 30/10/2003.
- 2004
39. Comunicação “Obscuridade e Sutura em *TEMPO DE LOBOS*” na *Abertura das Atividades de 2004: um encontro entre o cinema e a psicanálise*, Debate do filme *TEMPO DE LOBOS* de Mickael Haneke, com Maria do Carmo Dias Batista, na CLIPP, Clínica Lacaniana de Atendimento e Pesquisas em Psicanálise, São Paulo, 10/3/2004.
  40. Comunicação nos debates do ciclo “Golpe de 64: amarga memória”, com Renato Tapajós, mediação de Reinaldo Cardenuto Filho, promovido pelo Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 21/3/2004.
  41. Comunicação na mesa redonda “Representações cinematográficas da metrópole”, com Michel Marie, mediação de Henri Gervaiseau, na 4ª Conferência Internacional do Documentário, realizada por ECA-USP, Cinusp e Itaú Cultural, no quadro do festival *É Tudo Verdade 2004*, na ECA-USP, São Paulo, 5/4/2004.
  42. Debate dos filmes de Glauber Rocha *PÁTIO* e *CÂNCER*, na programação *Obara Mostra Glauber: Filmes e Convidados*, no Espaço Cuca (Circuito Universitário de Cultura e Arte, UNE & UEE-SP), no Centro Esportivo Raul Tabajara, São Paulo, 13/5/2004.
  43. Debate “Apresentação e análise dos vídeos *PORNÔ* e *EU SOU ELE ASSIM COMO VOCÊ É ELE ASSIM COMO EU SOU VOCÊ E NÓS SOMOS TODOS JUNTOS*”, com a autora Graziela Kunsch, em sua exposição *Um espaço para a contracultura inglesa*, no 8º Cultura Inglesa Festival, no Centro Brasileiro Britânico - CBB, São Paulo, 22/5/2004.

44. Palestra “Cinema e Arquitetura” no evento *Cineme-se* - Ciclo da Experiência do Cinema na Universidade Santa Cecília, promovido pelo Cineclubes Lanterna Mágica, Unisanta e Sesc-Santos, na Unisanta, Santos, 31/5/2004.
  45. Debate dos filmes da “Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso”, com Ismail N. Xavier, Esther Hamburger e Angelo Piovesan Neto, na 5ª *Semana do Audiovisual*, CTR/ECA-USP, 15/9/2004.
  46. Palestra “O Cinema Marginal e o Cinema Novo” no evento *Marginália: marginais e malditos na arte — Artes Visuais, Teatro, Literatura* - no Sesc-SP São Caetano, São Caetano do Sul, 16/9/2004.
  47. Apresentação, comentário e debate (em francês) do filme *HEXAGONE* (1993) de Malik Chibane, por ocasião da abertura do *III Stage de Perfectionnement en Français Langue Étrangère* promovido pela Área de Língua e Literatura Francesa do Departamento de Letras Modernas da FFLCH-USP e pela APFESP (Associação dos Professores de Francês do Estado de São Paulo), no Cinusp, São Paulo, 22/10/2004.
  48. Debate do filme *VIDA DE MENINA* (2004) de Helena Solberg, com Pedro Farkas (diretor de fotografia), Beto Manieri (diretor de arte), Marjorie Gueller (figurinista) e Lauro Escorel (mediador), na *Sessão ABC em São Paulo*, na Cinemateca Brasileira, 8/11/2004.
  49. Palestra “A Estética da Fome e as poéticas terceiro-mundistas do cinema brasileiro” no ciclo de palestras *O Cinema Marginal e as Margens do Cinema, Hoje*, da Mostra de Cinema Brasileiro, promovido pelo Departamento de Cultura de São Bernardo do Campo, na Câmara de Cultura Antonino Assumpção, 9/11/2004.
  50. Palestra “O experimentalismo no Super-8 brasileiro” no Ciclo de Palestras *Aspectos do Curta-Metragem no Brasil - História e Linguagem*, por ocasião do Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro - Curta Cinema 2004, no Espaço SESC-Copacabana, Rio, 9/12/2004.
- 2005
51. Comunicação no debate do filme *CONTRA TODOS* de Roberto Moreira na *IV Mostra O Amor, A Morte e As Paixões*, ao lado de Rosa Berardo, organizado pelo Sinpro-GO e Cineclubes Antônio das Mortes, no Cinema Lumière, Goiânia, 28/1/2005.
  52. Debatedor da Mesa “A fotografia no documentário direto e verdade”, com Carlos Ebert, Jorge Bodanzky e Walter Carvalho, na 5ª *Conferência Internacional do Documentário - Cinema direto e cinema verdade: tendências e dispositivos do documentário na era digital*, organizada no É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários, pelo Cinusp, ECA-USP e Instituto Itau Cultural, no IIC, São Paulo, 6/4/2005.

53. Exposição “O cinema experimental nos anos 70: A glosa irônica da pólis no surto superoítista” nos *Seminários da Quarta*, organizados por Paulo Eduardo Arantes na FFLCH-USP, São Paulo, 27/4/2005.
  54. Palestra “O expressionismo no cinema: um conceito para a crítica brasileira” na mostra *Expressionismo Revisitado*, curadoria de Gustavo Galvão, no CCBB, São Paulo, 12/5/2005.
  55. Palestra “Representações cinematográficas de São Paulo nos anos 20” na disciplina *A Comunicação das formas culturais por imagens*, lecionada por Solange Wajnman, no Programa de Mestrado em Comunicação, área de concentração Comunicação e Cultura Mediática, da Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 13/5/2005.
  56. Mediação do debate “Censura e os meios audiovisuais hoje”, com José Mauro Gnaspini e Carlos Lombardi, na *V Semana do Audiovisual*, ECA-USP, São Paulo, 5/8/2005.
  57. Apresentação e debate do filme de Jomard Muniz de Britto, *AQUARELAS DO BRASIL / AQUARELLES DU BRÉSIL* (Recife, 2005) em sessão do Cine Folias, com a participação do autor, no Galpão do Folias, São Paulo, 5/9/2005.
  58. Palestra “Sartre, Bazin, Truffaut, Godard” no evento *O Existencialismo e a Nouvelle Vague* - no Projeto Cineclube do SESC-SP Araraquara, 13/9/2005.
  59. Apresentação e debate dos filmes em Super-8 de Edgard Navarro, *ALICE NO PAÍS DAS MIL NOVIHAS* (1976), *O REI DO CAGAÇO* (1977), *EXPOSED* (1978) e *LIN E KATAZAN* (1979), em sessão do Cine Folias, com a participação do autor, no Galpão do Folias, São Paulo, 26/9/2005.
  60. Palestra “O filme de periferia francês visto do ângulo brasileiro” no ciclo de debates da mostra *Uma outra cidade: imagens das periferias*, ao lado de Ivana Bentes, curadora, no CCBB, Brasília, 26/10/2005.
- 2006
61. Palestra “Da altivez à retidão: Origens da fisionomia cinematográfica paulistana no diálogo gesto-paisagem”, no *Seminário de Pesquisa em Estética e História dos Meios Audiovisuais*, coordenado por Esther Hamburger, Henri Gervaiseau e Rubens Machado Jr., no Programa de Ciências da Comunicação, no Auditório Paulo Emílio, ECA-USP, 28/3/2006.
  62. Debatedor da Mesa “Impulso documental nas artes: literatura, fotografia e arte contemporânea”, com Fernando Bonassi, Cristiano Mascaro e Consuelo Lins, na *6ª Conferência Internacional do Documentário – Modo de pensar*, organizada no É Tudo Verdade 2006 – 11º Festival Internacional de Documentários, pelo Cinusp, ECA-USP e Instituto Itaú Cultural, no IIC, São Paulo, 29/3/2006.
  63. Conferência “A força da periferia no cinema francês”, programação *Especial “Culturas Urbanas”*, da Aliança Francesa - Centro, São Paulo, 23/5/2006.

64. Debatedor da Mesa-Redonda “O mito do artista” (em torno dos filmes *EDVARD MUNCH*, 1973, de Peter Watkins, e *REMBRANDT FECIT 1669*, 1977, de Jos Stelling), com Régis Michel (expositor), Luiz Renato Martins (moderador e tradutor) e Ismail Xavier (debatedor), promovida pela ECA-USP, Ciusp e Cinemateca Brasileira, na Sala Cinemateca, São Paulo, 31/5/2006.
65. Comunicação sobre o filme *CRÍTICA DA SEPARAÇÃO* (1961) na Mesa Redonda “Guy Debord: cinema em ação”, com Jorge Paiva e Amélia Damiani, em evento homônimo, promovido pelo Centro Universitário Maria Antonia da USP em parceria com o SESC-SP e o Instituto Filosofia da Práxis, no CEUMA-USP, São Paulo, 19/6/2006.
66. Debate do filme *A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO* (1973) ao lado de Jorge Paiva, no evento “Guy Debord: cinema em ação”, promovido pelo Centro Universitário Maria Antonia da USP em parceria com o SESC-SP e o Instituto Filosofia da Práxis, no Cinesesc, São Paulo, 25/6/2006.
67. Debate do filme *A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO* (1973) e *REFUTAÇÃO DE TODOS OS JULGAMENTOS, PRÓ OU CONTRA, SOBRE O FILME SOCIEDADE DO ESPETÁCULO* (1975), ao lado de Jorge Paiva, Jorge Grespan e Luiz Renato Martins, na “Sessão Guy Debord”, iniciativa *Cultura de Greve: Greve é Formação*, promovida pelo Centro Acadêmico Lupe Cotrim da ECA-USP em parceria com o GFAU e o Instituto Filosofia da Práxis, na FAU-USP, São Paulo, 4/7/2006.
68. Apresentação especial dos filmes *14 JUILLET*, 1932, de René Clair, e *LA MARSEILLAISE*, 1937, de Jean Renoir, no evento “Para celebrar a festa nacional da França no cinema”, promovido pelo Consulado Geral da França em São Paulo e Cinemateca Brasileira, na Sala Cinemateca, São Paulo, 11/7/2006.
69. Comunicação no Debate “Cinema Experimental em Foco”, com Christian Saghaard e Edgard Navarro, mediação de Tetê Mattos, na *6ª Goiânia Mostra Curtas*, no Teatro Goiânia, em Goiânia, 14/10/2006.
70. Mediador do debate “Experiências do Olhar”, com Paulo Cezar Saraceni e Mário Carneiro, no *II Fórum Internacional Senac de Cinema*, no Centro de Convenções do Centro Universitário Senac, Campus Santo Amaro, em São Paulo, 9/11/2006.
71. Comunicação “O espaço periférico e a questão do ponto de vista: da redenção à rendição”, na mesa redonda *Olhares do Centro: A periferia vista por*, com Tata Amaral, Esther Hamburger e Andréa Barbosa, no ciclo de debates Cinema e Periferia, organizado pela revista *Sexta Feira — Antropologia, Artes e Humanidades* no quadro da *Mostra Imagens da Periferia: Da Margem ao Centro*, promovida pelo Circuito Popular de Cinema, no Pop Cine — Sala Maria Antonia, em São Paulo, 2/12/2006.
72. Comunicação no Debate “Realização e formação audiovisual — Formação política e a formação cultural libertária: como aprender com o cinema ou aprender no cinema?”, com Carlos Pronzato e representantes dos grupos “Arroz, feijão, cinema e vídeo”, “Tupac”, “Escola livre de Santo André”, “Nupau”, “Zagaia” e “Brigada de guerrilha cultural”, mediação de Maria Alzuguir Gutierrez, no

*Festival latino americano de cultura de la clase obrera - Felco 2006 Brasil*, no Auditório do Sinsprev, em São Paulo, 6/12/2006.

## **XVIII. EXPERIÊNCIAS EM CINECLUBISMO**

Fundação, formação e coordenação do Cineclubefau (FAU-USP, 1974-1980), da Federação Paulista de Cineclubes (1975) e do Cinusp (gestão 1977-1978 do DCE-USP). Coordenação da plataforma nacional oposicionista Deflagração (1977). Candidatura à vice-presidência do Conselho Nacional de Cineclubes (1978).

## XIX. TRABALHOS DE CURADORIA E CONCEPÇÃO DE EVENTOS

- Curadoria do evento "Cinema de segunda geração: A citação no cinema", mostra de filmes e ciclo de debates, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), São Paulo, 1987.
- Curadoria do "Ciclo de Cinema: A imagem de São Paulo", realizado pela Comissão de Proteção à Paisagem Urbana, da Secretaria da Habitação do Município de São Paulo (CPPU-SEHAB), na Sala Cinemateca, São Paulo, 1989.
- Membro da Comissão Organizadora do Seminário internacional *A Arte na condição contemporânea: Reflexões*, realizado pelo Instituto de Artes da Unicamp, Campinas, abril de 1997.
- Curadoria da mostra "A Marginália 70 e o Experimentalismo no Super 8 Brasileiro", no Itaú Cultural, São Paulo, 2001.
- Consultoria da "4ª Conferência Internacional do Documentário — O Documentário Hoje", coordenada por Dora Mourão e realizada por ECA-USP, Cinusp e Itaú Cultural, no quadro do festival *9º Festival Internacional de Documentário — É Tudo Verdade 2004*, São Paulo, 30/3-5/4/2004.
- Curadoria da Mostra *Representações da Metrópole Brasil / França*. São Paulo: Cinusp, CEM (Centro de Estudos da Metrópole), CTR/ECA-USP, 16/8-3/9/2004.
- Coordenação da Comissão Organizadora do Seminário internacional *Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas*, realizado pelo Convênio CEM/Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle. São Paulo, CEM (Centro de Estudos da Metrópole), CTR/ECA-USP, 16/8-3/9/2004.
- Consultoria da "5ª Conferência Internacional do Documentário — Cinema direto e cinema verdade: tendências e dispositivos do documentário na era digital", coordenada por Dora Mourão e realizada por ECA-USP, Cinusp e Itaú Cultural, no quadro do *10º Festival Internacional de Documentário — É Tudo Verdade 2005*, São Paulo, 5-7/4/2005.
- Curadoria da "Sessão Resgate" no *Mix Brasil 2005: 13º Festival de cinema e vídeo da diversidade sexual: "História da Experimentação — A Diversidade Sexual no Cinema Experimental"* (I. Da Marginália 70: o experimentalismo no Super-8 brasileiro; II. Jomard Muniz de Britto), São Paulo: CCBB; Associação Cultural Mix Brasil, 11-12, 17-18/11/2005.
- Consultoria da "6ª Conferência Internacional do Documentário — Modo de pensar", coordenada por Dora Mourão e realizada por ECA-USP, Cinusp e Itaú Cultural, no quadro do *11º Festival Internacional de Documentário — É Tudo Verdade 2006*, São Paulo, 28-31/3/2006.

## XX. PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CIENTÍFICAS E ENTIDADES CULTURAIS

- Pesquisador Associado da *Vidéothèque de Paris*, atual *Forum des Images*, 1995-1997, 2003-2004.
- Filiado à SOCINE, Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema, desde o seu 1º Encontro, 1997.
- Membro da Associação de Amigos do Centro Cultural São Paulo, desde 2001.
- Filiado à Abralic, Associação Brasileira de Literatura Comparada, desde o seu IXº Congresso, 2004.
- Membro eleito do Conselho Executivo da SOCINE - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema, para o período 2004-2005, desde 6/11/2004.
- Membro eleito do Conselho Deliberativo da SOCINE - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema, para o período 2005-2007, desde 22/10/2005.
- Filiado à ANPUH, Associação Nacional de História, Seção São Paulo, desde o seu XVIII Encontro Regional, ANPUH-SP, 2006.
- Membro do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq “Documentação e Experimentação em Sistemas Audiovisuais”, vinculado ao Departamento de Cinema do IA-Unicamp, Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, desde 2002.
- Pesquisador do CEM, Centro de Estudos da Metrópole, desde 2002, e coordenador do comitê de debates sobre a representação audiovisual da metrópole do CEM-Audiovisual, 2003-2005, e do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq “Centro de Estudos da Metrópole”, vinculado ao CEBRAP, desde 2005.
- Membro do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq “Cultura e Política nos anos 70”, vinculado ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, desde 27/4/2006.

## XXI. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Roteiro, fotografia, produção, direção e montagem (conjunto de funções desempenhadas em regime coletivo) do média-metragem *O APITO DA PANELA DE PRESSÃO* (direção Grupo Alegria, produção DCE-USP e DCE-PUC/SP, 16mm, 1977).
- Roteiro, fotografia, produção, direção e montagem (conjunto de funções desempenhadas em regime coletivo) do média-metragem *A VACA SAGRADA* (direção Arlindo Machado, produção Grupo Alegria, 16mm, 1978).
- Roteiro, fotografia, produção, direção e montagem (conjunto de funções desempenhadas em regime coletivo) do média-metragem *PREPARAÇÃO: DESTA PRÍ MELHOR* (co-direção com Renato Pitta, produção Eduardo Araújo, Super-8, 1981).
- Consultoria e pesquisa de apoio para o média-metragem *SÃO PAULO CINEMACIDADE* (direção Aluisio Raulino, Marta Grostein e Regina Meyer, produção ECA-USP e FAPESP, 35mm, 1994).
- Consultoria e pesquisa de apoio para o média-metragem *SÃO PAULO SINFONIA CACOFONIA* (direção Jean-Claude Bernardet, produção ECA-USP e FAPESP, 35mm, 1994).
- Consultoria e pesquisa de apoio para o curta-metragem *PASSEIOS NO RECANTO SILVESTRE* (direção Miriam Chnaiderman, produção Sequência 1, Betacam, 2006, 15'), roteiro, concepção inicial e entrevistas. (conjunto de funções desempenhadas em regime coletivo com David Calderoni, Miriam Chnaiderman, Noemi de Araujo, Noemi Moritz Kon e Reinaldo Pinheiro).

## XXII. PUBLICAÇÕES

### 1. Teses.

- *São Paulo em movimento: A representação cinematográfica da metrópole nos anos 20*, dissertação de Mestrado, Cinema, ECA-USP, São Paulo, 1989.
- *Estudo sobre a organização do espaço em TERRA EM TRANSE*, tese de Doutorado, Cinema, ECA-USP, São Paulo, 1997.

### 2. Livros, Catálogos, Apostilas.

- *Chico Fumaça*, Apontamentos n° 19, São Paulo, FDE (Fundação para o desenvolvimento da educação), 1990, 25 p.
- *Nadando em dinheiro*, Apontamentos n° 81, São Paulo, FDE (Fundação para o desenvolvimento da educação), 1990, 25 p.
- *Marginália 70: o experimentalismo no Super-8 brasileiro* (catálogo), São Paulo, Itaú Cultural, 2001, 48 p. il.
- *Marginália 70: o experimentalismo no Super-8 brasileiro* (catálogo ampliado), São Paulo, Itaú Cultural Virtual, 2001, <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>.
- *À Vos Marges, Années 70: Expérimentations du Super-8 Brésilien* (catalogue), Paris, Jangada; São Paulo, Itaú Cultural, 2003, 16 p. il.
- *Estudos de Cinema — SOCINE, VII*. Organizadores: Rubens Machado Jr., Rosana de Lima Soares & Luciana Corrêa de Araújo. São Paulo: Annablume, SOCINE, 2006, 386 p. [isbn 85-7419-647-9]

No prelo.

- *São Paulo em movimento: A representação cinematográfica da metrópole nos anos 20*, prefácios de Ismail Xavier e Regina Prósperi Meyer. Campinas: Editora da Unicamp, no prelo (previsão, 2007).

### 3. Capítulos de livros.

- “Notas para pensar o espaço de *TERRA EM TRANSE*” in: Bernardet, Jean-Claude, Coelho Netto, José Teixeira (orgs.), *Terra em transe, Os herdeiros: espaços e poderes*, São Paulo, Com-Arte, 1982.

- “O Cinema Paulistano e os Ciclos Regionais Sul-Sudeste (1912-1933)”, in: Ramos, Fernão (org.), *História do cinema brasileiro*, São Paulo, Art, 1987, 1990; Círculo do Livro, 1988, pp. 97-128.
- “Ciclo de Campinas”, *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, org. Luiz Felipe Miranda & Fernão P. Ramos, São Paulo, SENAC, 2000, pp. 121-123.
- “José Roberto Eliezer”, *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, org. Luiz Felipe Miranda & Fernão P. Ramos, São Paulo, SENAC, 2000, pp. 211-212.
- “Luiz Linhares”, *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, org. Luiz Felipe Miranda & Fernão P. Ramos, São Paulo, SENAC, 2000, pp. 328-330.
- “Mário Peixoto”, *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, org. Luiz Felipe Miranda & Fernão P. Ramos, São Paulo, SENAC, 2000, pp. 418-420.
- “Luiz Rosemberg Filho”, *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, org. Luiz Felipe Miranda & Fernão P. Ramos, São Paulo, SENAC, 2000, pp. 472-473.
- “Rogério Sganzerla”, *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*, org. Luiz Felipe Miranda & Fernão P. Ramos, São Paulo, SENAC, 2000, pp. 510-513.
- “Passos e descompassos à margem” in: *Cinema Marginal e suas fronteiras: Filmes produzidos nas décadas de 60 e 70*, orgs. Eugênio Puppo e Vera Haddad, São Paulo: Heco; CCBB, 2001, pp. 16-19.
- “Cineastas do corpo” (resenha de *Por um cinema sem limite* de Rogério Sganzerla), *Jornal de Resenhas: de abril de 2001 a novembro de 2002*, org. Milton Meira do Nascimento, v. III, São Paulo, Discurso, 2002, pp. 2474-2475.
- “Tempi e controtempo al margine” in: AA.VV. *Alle Radici del Cinema Brasiliano*, (a cura di Gian Luigi De Rosa) Salerno, I.S.L.A., Oèdipus (Cine Latino 5, dir. Marco Cipolloni), giugno 2003, pp. 161-168 (isbn 88-7341-071-5).
- “Apresentação: Os filmes que não vimos” in: Aumont, Jacques. *O olho interminável: cinema e pintura*, São Paulo, Cosac & Naify (Cinema, teatro e modernidade), 2004, pp. 9-17. (isbn 85-7503-281-x)
- “Passos e descompassos à margem” in: Puppo, Eugênio. (org.) *Cinema Marginal brasileiro e suas fronteiras: filmes produzidos nos anos 60 e 70*. 2ª edição, revista e atualizada. São Paulo: Heco; CCBB, 2004, pp. 18-22.
- “São Paulo e o seu cinema: para uma história das manifestações cinematográficas paulistanas (1899-1954)” in: Porta, Paula. (org.) *História da Cidade de São Paulo*, v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2004, pp. 456-505. (ISBN 85-219-0755-9)
- “O cinema experimental no Brasil e o surto superoitista dos anos 70” in: Axt, Gunter; Schüler, Fernando. (orgs.) *4Xs Brasil: itinerários da cultura brasileira*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005, pp. 217-231. [isbn 85-7421-027-7]

- “Sao Paulo Manzaralari”, in: Feigelson, Kristian; Ozturk, Mehmet. (orgs.) *Sinema ve Kentler. Mekanlar, Hatıralar, Arzular*. Istanbul: Kabalci; Marmara Üniversitesi İletişim Fakültesi, 2007.

#### 4. Trabalhos completos em periódicos acadêmicos e revistas especializadas.

- “Consciência cineclubista”, *Cine-Olho* n° 3, Rio: PUC-RJ, 1977.
- “Observação sobre *O ANJO NASCEU*”, *Cine-Olho* n° 5/6, São Paulo: Kairós, 1979.
- “*PÉ NA CAMINHADA*: Um sermão modernizado?”, *Educação & Sociedade* n° 34, São Paulo: Cortez, dezembro 1989.
- “*A GRANDE ARTE*”, *Novos Estudos CEBRAP* n° 32, São Paulo, março 1992.
- “Brésil: Les ombres oubliées d'un cinéma inassouvi”, *L'Armateur* n° 3, Paris, sep/oct 1992.
- “Mélancolie et réflexivité : *CHRONIQUE D'UN INDUSTRIEL*”, *L'Armateur* n° 3, Paris, sep/oct 1992.
- “Sguardo sulle ultime esperienze del cinema sperimentale in Francia (Intervista a Yann Beauvais e Miles McKane)”, con Claudio Fausti e Serafino Murri, *Close-Up. Storie della visione* n° 1 anno 1, Torino: Lindau, marzo 1997.
- “Tempo di cinema nel Brasile”, *Close-Up. Storie della visione* n° 2 anno 1, Torino, Lindau, settembre 1997.
- “São Paulo, métropole sans aucun caractère”, *Episodic* n° 4.5, Paris, printemps-été 1998, pp. 55-62.
- “Sobre o espaço barroco de *TERRA EM TRANSE*”, *Cinemais* n° 13, Rio, setembro-outubro 1998, pp. 123-136.
- “Tempos de cinema no Brasil”, *Cinemais* n° 15, Rio, janeiro-fevereiro 1999, pp. 43-60.
- “Godard-Brecht: do pé-atrás ao distanciamento”, *Sinopse* n° 1 ano I, São Paulo: Cinusp, junho 1999, pp. 26-27.
- “Chegando junto”, com Roberto Franco Moreira, *Sinopse* n° 2 ano I, São Paulo: Cinusp, outubro 1999, pp. 2-5.
- “Para uma Teoria da Câmera na Mão”, *Estudos de cinema: SOCINE II e III*, São Paulo: Annablume, 2000, pp. 339-342.

- “Passado a limpo” (apresentação do artigo de Michel Marie: As andanças parisienses da Nouvelle Vague), *Sinopse* n° 7 ano III, São Paulo: Cinusp, agosto 2001, p. 78.
- “Achados e Perdidos” (apresentação do artigo de Raymond Williams: O drama numa sociedade dramatizada), *Sinopse* n° 9 ano IV, São Paulo: Cinusp, agosto 2002, p. 60.
- “Nossa imagem violenta” (apresentação de dossiê com artigos de Newton Cannito, Maria Rita Kehl e Miriam Chnaiderman), *Sinopse* n° 10 ano VI, São Paulo: Cinusp, dezembro 2004, p. 64.
- “Poetas, artistas, anarco-superoitistas: a marginalia 70 e o cinema experimental”, *Sinopse* n° 10 ano VI, São Paulo: Cinusp, dezembro 2004, pp. 97-102.
- “Realismo e desprendimento, grotesquerie e sublimação” (sobre *A MONA DO LOTAÇÃO* e *RASGUE MINHA ROUPA*), *Sinopse* n° 10 ano VI, São Paulo: Cinusp, dezembro 2004, pp. 84-88.
- “Cinema e MetrÓpole”, com José Teixeira Neto, depoimento a Vera Pallamin, *PÓS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP* n° 17, São Paulo, junho 2005, pp. 10-30. [issn 1518-9554]
- “Uma introdução ao barroquismo de Glauber Rocha: O espaço ambíguo de *TERRA EM TRANSE*”, *Revista de Comunicação & Informação*, v. 8 n°1, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, Goiânia: janeiro-junho 2005, pp. 68-73. [issn 1415-5842]
- « La faim et la forme: Expériences esthétiques contre réalité sociale ? », *Cahiers du cinéma* n°605, octobre 2005, supplément cinéma brésilien, pp. 20-22. [issn 0008-011X]
- “Oeste distante: comentários historiográficos em torno de *O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN*”, *Sinopse* n° 11 ano VIII, São Paulo: Cinusp, setembro 2006, pp. 63-66.

##### **5. Artigos em revistas culturais, encartes e suplementos de jornais.**

- “Cinema e Populismo”, in: *Cinusp — Cinema e Populismo*, Cineclubefau, FAU-USP, 1977.
- “Cine-Olho 4 — Editorial”, *Cultural do DCE-USP: Caderno de textos*, São Paulo, 1978.
- “O espaço de *TERRA EM TRANSE*”, Folhetim n° 292, *Folha de S. Paulo* 22/8/1982.
- “O cinema discutido por um cinéfilo cosmopolita”, *Folha de S. Paulo* 11/5/1986.

- “Saura mergulha no obscuro em *OLHOS VENDADOS*”, *Folha de S. Paulo* 10/8/1989.
- “Uma obra indispensável”, *Leia* ano XII, n° 146, São Paulo: 1990.
- “Filmoteca: *TERRA EM TRANSE*”, *Set* ano IV, n° 6, São Paulo: Azul, 1990.
- “Jeca revela sagacidade diante da manipulação”, DM Debate, *Diário da Manhã*, Goiânia, 2/12/1990.
- “Desordem em *TERRA EM TRANSE*”, Caderno 2, *O Popular*, Goiânia, 23/8/1991.
- “Antidote à l'exotisme : *TROISIEME MILLENAIRE*”, *Infos Brésil* n° 80, Paris, avril 1993.
- “En quête de sympathies perdues : *CAPITALISMO SELVAGEM*”, *Infos Brésil* n° 82, Paris, juin 1993.
- “D'un regard bahianais — Miguel Rio Branco”, *Infos Brésil* n° 87, Paris, décembre 1993.
- “Cinéma brésilien en trois leçons (Pour ceux qui ne se résignent pas à l'enterrer)”, *Infos Brésil* n° 88, Paris, janvier 1994.
- “It's almost all true” (*IT'S ALL TRUE* d'Orson Welles), com Michel Riaudel, *Infos Brésil* n° 89, Paris, février 1994.
- “Histoire et narration chez Walter Benjamin” de Jeanne-Marie Gagnebin, *Infos Brésil* n° 92, Paris, mai 1994.
- “Réverbérations paulistes”, *Infos Brésil* n° 100, Paris, février 1995.
- “Roger Bastide — Le Réjouissement de l'abîme”, *Infos Brésil* n° 102, Paris, avril 1995.
- “Extrêmes exclus : *VIVRE EN MARGE, LES BANLIEUES DE SÃO PAULO*”, *Infos Brésil* n° 105, Paris, juillet 1995.
- “Dans une vallée de larmes” (*O CINEMA DE LÁGRIMAS DA AMÉRICA LATINA* de Nelson Pereira dos Santos), com Antonio Carlos Amancio, *Infos Brésil* n° 111, Paris, février 1996.
- “'Carlão', cinéaste flibustier”, com Antonio Carlos Amancio, *Infos Brésil* n° 117, Paris, septembre 1996.
- “Où en est la Maison du Brésil ?”, com Nicolas Bourcier, *Infos Brésil* n° 117, Paris, septembre 1996.
- “Marques de l'irréversible”, *L'Ailleurs* de Miguel Rio Branco, *Infos Brésil* n° 120, Paris, décembre 1996.

- “Les demi-dieux de la ginga”, sur le sculpteur João Monteiro, *Infos Brésil* n° 125, Paris, mai 1997.
- “Échanges critiques” (Ismail Xavier à Paris III), *Infos Brésil* n° 143, Paris, janvier 1999, pp. 7-8.
- “Verbete na enciclopédia — Mário Peixoto”, Caderno 2, *Jornal de Brasília*, 27/1/1999, p. 6.
- “A burocratização da criatividade”, com Roberto Franco Moreira, Caderno 2, (*O Popular*, Goiânia, 26/9/1999, p. 7.
- “Filmografia sobre a cidade de São Paulo” in: *Projeto. Fotografia e Cidade: um resgate do cotidiano de São Paulo (Textos selecionados)*, org. Rosely Marchetti, São Paulo: SMC-DPH, Divisão de Iconografia e Museus, Serviço Educativo, 1999, pp. 40-45.
- “Anarchistes du Super 8”, *Infos Brésil* n° 171, Paris, juillet 2001, pp. 7-8.
- “Cineastas do corpo” (resenha de *Por um cinema sem limite* de Rogério Sganzerla), *Jornal de Resenhas, Folha de S. Paulo* 14/9/2002, p. 4.
- “São Paulo, uma imagem que não pára”, *Revista D’Art* n° 9/10: Arte e Cultura: a Cidade como Lugar, São Paulo: Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo, novembro 2002, pp. 59-66.
- “São Paulo, année 450: Fêtes commémoratives, émotions, réconciliations...”, com Noemi de Araujo, *Infos Brésil* n° 199, Paris, février 2004, pp. 14-15.
- “A pólis ironizada: sobre a dimensão política do experimentalismo superoitista”, in: *Golpe de 64: amarga memória* (catálogo), org. Reinaldo Cardenuto Filho, São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2004, pp. 24-27.
- “Alguns filmes em super-8 realizados durante o Regime Militar”, in: *Golpe de 64: amarga memória* (catálogo), org. Reinaldo Cardenuto Filho, São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2004, pp. 43-44.
- “Faire corps” (*CÉU SOBRE ÁGUA*, José Agrippino de Paula e o superoitismo), *Infos Brésil* n° 203, Paris, juin 2004, p. 17.
- “Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas”, *Mostra e Colóquio Representações da Metrópole Brasil / França*, catálogo. São Paulo: Cinusp, CEM (Centro de Estudos da Metrópole), CTR/ECA-USP, 16/8-3/9/2004, p. 2.
- “Glauber Rocha: cinema em transe”, *Mundo — Geografia e Política Internacional* ano 12 n° 5. São Paulo: Pangea, setembro 2004, pp. 10-11.
- “Urbanités: La tropicaliste à tout le monde” (Itanhaém & *MULHER DE TODOS* de Rogério Sganzerla), *Infos Brésil* n° 210, Paris, février 2005, pp. 26-27.

- “O documentário brasileiro”, *Itaú Cultural Virtual*, São Paulo, 2005, <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>.
- “O experimentalismo superoitaista no quadro nacional das estéticas radicais” (resumo), *Caderno de Resumos do 9º Encontro Nacional da Socine*. São Leopoldo (RS): UNISINOS, outubro 2005, p.24.
- “História da Experimentação — A Diversidade Sexual no Cinema Experimental (Sessão Resgate)”, *Mix Brasil 2005: 13º Festival de cinema e vídeo da diversidade sexual* (catálogo), orgs. Suzy Capó, André Fischer & Beth Sá Freire. São Paulo: CCBB; Associação Cultural Mix Brasil, 2005, pp. 70-77.
- “Oeste distante: *O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN*, de Ang Lee, nada tem de revolucionário ou transgressor”, *Trópico*. São Paulo: abril 2006, <<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos>>.
- “O cinema experimental entre os anos 60 e 80 no Brasil” (resumo), *Caderno de Resumos do Seminário de Pesquisa: Cultura e Política nos anos 70 — Balanço de uma Experiência à Esquerda*. Araraquara: Grupo de Estudo Temático: Cultura e Política nos Anos 70, Sociologia/FCL-UNESP, 25-27/4/2006, pp.12-13.
- “*TERRA EM TRANSE* e o problema da rememoração: apontamentos para uma teoria da análise filmica” (resumo) in: Bassetto, Sylvia. (org.) *XVIII Encontro Regional de História: O historiador e seu tempo*. Associação Nacional de História, Seção São Paulo, ANPUH-SP — Programação e Resumos. Assis, SP: UNESP-Assis, 24-28/7/2006, p. 195.
- “*SÃO PAULO, A SINFONIA DA METRÓPOLE*, e os filmes de B. J. Duarte: A metrópole em duas tangentes distintas da modernidade” (resumo), in: Mesa 21, A Representação da Cidade, coordenada por Rubens Machado Jr., com José Gatti e Maria Henriqueta Creidy Satt, *XIII Visible Evidence, Encontro Internacional de Pesquisadores do Documentário*, CD-ROM, Cinemateca Brasileira, São Paulo, 2006.
- “*AGRIPPINA É ROMA-MANHATTAN*, um quase-filme de Oiticica” (resumo), in: *Resumos — X Encontro SOCINE, Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*. Estalagem de Minas Gerais, Ouro Preto, MG: 18-21/10/2006, p. 20.

## **6. Entrevistas e depoimentos concedidos à imprensa escrita.**

- “O barroquismo na obra de Glauber Rocha” (entrevista a Nádia Timm), *Caderno 2, O Popular*, Goiânia, 11/1/1998, p. 7.
- “A sociedade e a mídia” (box) in: Morais, A.L., “O que os políticos devem ler”, *Jornal Opção*, Goiânia, 25/7/1999, p. A-14.

- Depoimento sobre premiações do Oscar, in: Guedes, Rute. “Cinema é figurante na festa da Academia de Hollywood”, Caderno 2, *O Popular*, Goiânia, 26/3/2000, p. 4.
- “Acervo do país em Super-8 é recuperado”, “Pesquisa resgata produção de Super-8” (entrevista de Rubens Machado a Pablo Pires sobre *Marginália 70*), *O Tempo*, Belo Horizonte, 26/2/2001, p. 1, caderno Magazine p. 3.
- “Cinema nacional comemora boom de filmes de qualidade” (com entrevista de Rubens Machado a Carolina Matos), Reuters, publicado no site [br.yahoo.com/noticias/entretenimento](http://br.yahoo.com/noticias/entretenimento), 24/3/2001.
- Depoimento sobre o III Fica, Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, in: Guedes, Rute. “Discurso convencional dos filmes é criticado”, Caderno 2, *O Popular*, Goiânia, 19/6/2001, p. 7.
- Depoimento sobre o 20º aniversário da morte de Glauber Rocha, in: Guedes, Rute. “Transe que transcende ao cinema”, Caderno 2, *O Popular*, Goiânia, 19/8/2001, p. 4.
- Depoimento sobre *Marginália 70* in: Moura, Rodrigo. “Mostra enfoca o radicalismo em super 8”, *Folha de São Paulo* 8/11/2001, p. E7.
- Depoimento sobre *Marginália 70* in: Fernandez, Alexandre Agabiti. “As vertentes da poesia experimental no cinema”, *Valor* 8/11/2001, p. D6.
- Depoimento sobre *Marginália 70* in: Karam, Patrícia. “Anarco-superoitistas”, *O Povo*, Fortaleza, 19/3/2002, vida & arte p. 1.
- “Rubens Machado avalia a importância do cinema para o educador”, in: *Tribuna do Professor*, Informativo do Sindicato dos Professores do Estado de Goiás, Goiânia, Sinpro-GO, (edição especial) maio 2003, p. 11.
- Monachesi, Juliana. “Takes impressionistas: Projeto de psicanalista põe Super-8 de volta nas mãos de José Agrippino de Paula”, *Folha de S. Paulo* 26/11/2003, p. E1.
- Pierry, Marcos. “Um projeto para a marginália”, *Sinopse* nº 10 ano VI, São Paulo, Cíusp, dezembro 2004, pp. 103-107.
- Lazarini, Luciana. “Cineclubes entrelaçam Existencialismo e a Nouvelle Vague”, *Tribuna Imprensa*, Araraquara, 13/9/2005, suplemento Tô! Ligado, p. 19.
- Gioia, Mario; Lima, Paulo Santos. “Projeção digital desagradada a especialistas”, *Folha de S. Paulo* 29/12/2005, p. E6. [issn 1414-5723]
- Arantes, Silvana. “Hollywood Gay — Virilidade de caubóis alimenta debate” (depoimento sobre *O SEGREDO DE BROKEBACK MOUNTAIN*), *Folha de S. Paulo* 14/2/2006, p. E1. [issn 1414-5723]

## 7. Entrevistas e depoimentos concedidos ao Rádio e à TV.

- Entrevista concedida a Paulo Paranaguá para a Radio France International sobre a minha pesquisa de doutoramento a respeito do filme *TERRA EM TRANSE* de Glauber Rocha, concedida e levada ao ar em Paris, 1993.
- Entrevista concedida à Rádio USP sobre as premiações do Oscar de 2000, levada ao ar das 12 às 12:30 hs. em 27/3/2000.
- Depoimento sobre *Marginália 70* ao programa “Vitrine” da TV Cultura, São Paulo, 8/11/2001.
- Depoimento sobre *Marginália 70* ao programa “Revista do Cinema Brasileiro” da TV Cultura, São Paulo, 8/11/2001.
- Depoimento sobre *Marginália 70* ao programa “Zoom” da TV Cultura, São Paulo, 20/11/2001.
- Depoimento sobre o filme *CIDADE DE DEUS* à Rádio Universitária, Goiânia, no V FICA, Cidade de Goiás, 13/6/2003.

## 8. Entrevistas colhidas.

- “La lente renaissance du cinéma brésilien (*entrevista* Nelson Pereira dos Santos)”, com Jorge Thierry Calasans, *Infos Brésil* n° 82, Paris, juin 1993.
- “Brésil, terre étrangement étrangère (*entrevista* Walter Salles Júnior)”, com Antonio Carlos Amancio et Noemi de Araujo, *Infos Brésil* n° 109, Paris, décembre 1995, pp. 12-14.
- “Sguardo sulle ultime esperienze del cinema sperimentale in Francia (Intervista a Yann Beauvais e Miles McKane)”, com Claudio Fausti e Serafino Murri, *Close-Up. Storie della visione* n° 1 anno 1, Torino, Lindau, marzo 1997.
- “Filme retrata loucos que vivem nas ruas” (*entrevista* de Miriam Chnaiderman), com Noemi de Araujo, *Caderno 2, O Popular*, Goiânia, 15/12/1999, p. 1.
- “Il existe une ville non institutionnalisée qu’il faut apprendre à voir” (*entrevista* Miriam Chnaiderman), com Noemi de Araujo, *Infos Brésil* n° 153, Paris, décembre 1999, pp. 14-16.
- “Le cinéma pour tous, afin de lutter contre les stéréotypes” (*entrevista* Laís Bodansky), com Noemi de Araujo, *Infos Brésil* n° 164, Paris, décembre 2000, pp. 12-14.

- “Existe uma cidade não institucionalizada que é preciso aprender a ver” (entrevista de Miriam Chnaiderman), com Noemi de Araujo, *Correio da APPOA* n° 94 ano IX, Associação Psicanalítica de Porto Alegre, setembro 2001, pp. 54-58.
- “Poética da Imagem” (entrevista de Eduardo Peñuela Cañizal), com Mauro Wilton de Sousa [os entrevistadores não estão creditados no número], *Novos Olhares*, ano IV, n°8, 2° semestre de 2001, Grupo de estudos sobre práticas de recepção a produtos mediáticos, CTR/ECA-USP, pp. 29-34.

#### 9. Resenhas, comentários, citações e repercussões de meus trabalhos.

- “Filme de Tata Amáral inverte o mito de Édipo, conclui debate” (comunicação em mesa-redonda sobre *ATRAVÉS DA JANELA*), *Folha de São Paulo* 29/5/2000, p. E4.
- Caron, Muriel. “Expérimentalismes” (sobre a mostra “À vos marges, années 70”), *Infos Brésil* n° 192, Paris, juin 2003, pp. 11-13. (ISSN 0980-2363)
- Merten, Luiz Carlos. “Uma tese polêmica sobre Glauber” (sobre a dissertação do orientando J. M. Gnaspini), *O Estado de S. Paulo* 4/9/2003, p. D5.
- Christovão, Daniela. “Filme de Glauber pode voltar a cartaz” (sobre a dissertação do orientando J. M. Gnaspini), *Valor* 5/9/2003, p. E2.
- Simões, Eduardo. “‘Di’ de Glauber volta às telas” (sobre a dissertação do orientando J. M. Gnaspini), *O Globo* 12/9/2003, Segundo Caderno, pp. 1-2.
- Arantes, Silvana. “Glauber livre” (sobre a dissertação do orientando J. M. Gnaspini), *Folha de S. Paulo* 17/9/2003, p. E1.
- Medeiros, Jotabê. “Super-8 recupera mundo do tropicalista Agrippino”, *O Estado de S. Paulo* 26/11/2003, p. D10.
- Simões, Eduardo. “Um diretor, um único filme, duas sagas” (usa e cita verbete sobre Mário Peixoto), *O Globo*, Rio, 15/8/2004, Segundo Caderno, p. 1.
- Pavam, Rosane. “Quatro décadas de cultura brasileira” [menciona meu artigo, em resenha de *4Xs Brasil*], *O Estado de S. Paulo* 20/11/2005, p. D5.

## XXIII. TEXTO: COMENTÁRIO DE UM PERCURSO

### Introdução

Acredito que o percurso que tenho feito, desde os tempos da faculdade, no campo dos interesses pessoais de pesquisa e das práticas profissionais, está marcado por determinada espécie de coerência e fortes traços de constância. Para o bem ou para o mal, perseguem-me os objetivos e uma persistente atenção concentrados num conjunto de temas, de cujo perfil vou aqui tentar uma aproximação.

Para tanto, sirvo-me inicialmente dos esforços recentes a que me obriguei para dar conta, nos relatórios de pesquisa internos da USP destes últimos sete anos, de explicar o sentido geral e a unidade do que realizava. Tentava ali sintetizar um conjunto grande de atividades, às vezes aparentemente díspares, em eixos centrais e conceitos que fossem balizadores de minha atividade de pesquisa. Aquele esforço, de fato, trazia problemas análogos ao que tento agora tratar numa escala retrospectiva maior. Faz parte desta escala maior, assim como das interrogações recentes, uma primeira evidência que qualquer desavisado constataria já nas primeiras linhas de um pequeno *curriculum vitae* meu, bem como deste Memorial: — Qual seria a relação entre a formação em Arquitetura e Urbanismo e as atuais pesquisas sobre a história das estéticas experimentais e de vanguarda no cinema brasileiro?

O próprio nome que reservei à pesquisa realizada nestes últimos anos já traz este empenho de síntese de que falo: — “*História da imagem em movimento como História da Arte: A circulação de conceitos na análise de filmes e vídeos (Espacialidades singulares em processo de construção)*”. Estas duas linhas inteiras, que julguei necessárias à síntese, são arrematadas por outras três ou quatro de resumo que, ainda numa continuidade daquele mesmo esforço, perseguem a explicitação mais exata: — “*Resumo: Esta pesquisa se propõe a exercitar os métodos que a história da crítica dispõe para analisar os aspectos plásticos do cinema e do vídeo, retrabalhando os conceitos originários de outras artes visuais, através dos problemas de organização do espaço e de singularização histórica*”.

Percebemos aqui que se juntaram mais questões àquela inicial que dispunha grosso modo, e à primeira vista, de dois eixos pretensamente convergentes: — o estudo

dos espaços construídos, de um lado, e de outro, as estéticas radicais do cinema. Surgem, de modo geral, a questão da singularização histórica e da análise crítica que a ela se articula, a idéia de se lidar com uma História de objetos audiovisuais, obras, de que eu destaco uma dimensão de interesse, a espacial. Esta pesquisa, que deve ser encerrada com a conclusão da minha Livre Docência, deve ceder lugar a outra, não muito diferente dela, espero, e continuar assim contemplando os traços de constância, inescapáveis, a que aludia há pouco. Creio que o presente Memorial faz parte também, de algum modo, da reflexão necessária para tal nova proposição.

### Sobre os pressupostos das pesquisas desenvolvidas

Na formulação da minha pesquisa em exercício na Universidade de São Paulo, eu tomava como ponto de partida da reflexão, ou mesmo como fio condutor do trabalho, uma problemática alicerçada na relação do cinema com as artes visuais em geral, e as artes plásticas em particular.

Unia, assim, meus conhecimentos adquiridos não só na graduação em Arquitetura e Urbanismo, de que aproveitei em especial os cursos de Teoria e História (da Arte, da Arquitetura, das Cidades), mas também dos meus anos de magistério, justamente neste campo da Estética e História da Arte e Arquitetura, na FAU-Febasp, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Belas Artes de São Paulo. Além disso, tal formação já tinha desempenhado papel capital no meu trabalho de doutoramento, *Estudo sobre a organização do espaço em TERRA EM TRANSE* — o qual me habilitava particularmente ao novo desafio, pois construía um modelo de análise (de resto, derivado do que desenvolvera no Mestrado, sobre o espaço urbano) para discutir o barroquismo singular daquele espaço filmico glauberiano. Lidava, assim, com a migração de conceitos vindos sobretudo da esfera da História da Arte e da Arquitetura. Mas partia também, na referida pesquisa de pós-doutorado, da consideração de que o cuidado metodológico ganhava especial contorno, para se poder observar a promissora circulação — eventual migração — de conceitos advindos das artes na prática analítica dos filmes.

Era necessário discutir o processo de abordagem crítica para que o trabalho tivesse a esperada pertinência. A análise de filmes, em sua dimensão teórica, precisava ser sistematizada como uma parte da empreitada. Nos cursos que lecionei na Graduação e na Pós-Graduação da ECA pude aprofundar tais questões. Para isso apoiei-me não só

em bibliografia recente, de que faziam parte trabalhos específicos do meu orientador francês, Jacques Aumont, mas de práticas que são indissociáveis da minha formação na USP, e da qual são parâmetros metodológicos manifestos, tanto em cursos que tenho dado quanto em alguns dos meus trabalhos escritos, Paulo Emílio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado, Gilda de Mello e Souza, Antonio Candido, Roberto Schwartz, Jean-Claude Bernardet e, principalmente, o meu orientador de Mestrado e de Doutorado, Ismail Xavier.

Fui deste modo impelido a rever a história recente da crítica na direção de propiciar uma compreensão teórica do problema que enfrentava. A melhor crítica de cinema costuma guardar uma relação mais ou menos direta com a história das teorias cinematográficas. Quando não foram os próprios críticos que se dispuseram a fazer o trabalho teórico, eles normalmente manifestaram interesse em se posicionar na intermediação entre o debate mais corriqueiro dos filmes e aquele outro, de maior elevação. Seja a favor ou contra, eles têm de algum modo assumido diante das teorias os diferentes papéis “críticos” (com ou sem aspas) de *transmissor*, de *intérprete* ou de *resistente*. Da ignorância mais elementar ao desdém mais sofisticado, da mediação mais inventiva ao militantismo mais programático, uma renovada tensão pode ser verificada entre estes dois pólos: o da singularidade concreta dos filmes e o de sua abstração teorizante, aquela que se propõe a pensar nos filmes o cinema. Esta atividade do corpo-a-corpo do crítico com a singularidade das obras constitui entretanto para a teoria o verdadeiro campo de provas e fonte de alimentação. Ultimamente esta tensão não tem manifestado contornos muito evidentes e a sua complexidade tem levado por vezes à interrogação sobre o estatuto e mesmo a existência de uma crítica, enquanto tal.

Tentando compreender a história recente desta tensão podemos observar no quadro internacional dos anos 80 a desembocadura de um ciclo começado nos anos 60, do qual o trabalho do teórico francês Christian Metz constitui o paradigma maior, num evento subsequente bastante mais diversificado, herdeiro de múltiplas tradições, e que foi marcado em seus inícios pelo surgimento de livros que “escapavam” das sistematizações então em curso, sobretudo o *Introduction à une véritable histoire du cinéma* (1980) de Jean-Luc Godard e os dois livros de Gilles Deleuze (1983, 1985). Entre as características mais notadas no interior desta pluralidade de posturas que se desdobram desde os anos 80 está o interesse pelas relações do cinema com as outras linguagens e com as outras artes. Talvez ao contrário dos ciclos que de tempos em tempos esforçam-se na direção de pensar o específico filmico, tentando afinar com uma

terminologia distinta aquilo que é exclusivo do cinema, encontramos nos últimos anos um esforço de pensar não o que o separa mas o que o une às demais manifestações do seu tempo. Ou, na melhor hipótese, pensar o que o separa como cinema, tendo no entanto bem presente aquilo que o une ao seu quadro particular de tradições culturais e artísticas extracineamatográficas.

No Brasil um bom exemplo disso pode ser dado na aproximação feita entre o universo do movimento tropicalista e os filmes do Cinema Novo e Marginal, no conhecido trabalho de Ismail Xavier em torno da questão do procedimento alegórico (1982, 1993). No caso francês, além da reanimação dos vínculos cinema-filosofia, estimulada sem dúvida pelo trabalho de Deleuze, impressiona a proliferação de aproximações cinema-artes plásticas, isto para não falar de arquitetura, teoria da arte, literatura ou música. De modo análogo, um ensaísmo mais denso sobre o vídeo começa a surgir entre os anos 80 e 90, sendo uma das referências mais recorrentes o trabalho de Raymond Bellour. O que nos interessaria em particular é este princípio de interesse de críticos e de teóricos pelo vínculo da história do cinema e do vídeo com a das artes visuais, campo que vinha sendo pouco cultivado sobretudo em virtude de uma inegável solidez do campo literário e lingüístico junto às práticas efetivadas em semiologia, narratologia ou psicanálise do cinema. Cremos porém que este desenvolvimento não se explica apenas pelas situações *intrínsecas* do movimento teórico, uma vez que se intensificaram desafios muito provocantes vindos da história do cinema, como objeto cada vez mais presente em sua perspectiva “palpável”, isto é, mais acessível visualmente, com um certo aumento da difusão de acervos em circuitos públicos e privados (TV, vídeo, salas especiais, museus). E, com efeito, podemos observar que também a produção audiovisual a partir dos anos 80 começa a mostrar um interesse mais vigoroso e apurado pelo tratamento visual do seu discurso.

Como ocorre em vários lugares do mundo, no Brasil despontam nos anos 80, entre os destaques da evolução estética dos filmes, uma geração reconhecida de fotógrafos talentosos e de cineastas “especializantes”. Desenvolvi este tema no capítulo publicado em anexo na minha tese de doutorado, *Estudo sobre a organização do espaço em TERRA EM TRANSE*: “Primeira digressão: Espaço contra tempo na história recente do cinema brasileiro”. E uma versão um pouco alterada do capítulo foi publicada na Itália sob o título “Tempo di cinema in Brasile”, na revista *Close-Up. Storie della visione*. Mais tarde, nova versão saiu na revista *Cinemas* nº 15, com o título “Tempos de cinema no Brasil”. Enquanto isso, nos anos 80 o melhor trabalho de crítica em nosso

pais se deteve em abordagens que se apóiam em campos diversos das ciências humanas, raramente ingressando nos campos específicos das artes visuais e da arquitetura — que hipoteticamente são os mais aptos ao exercício dos conceitos vis-à-vis da produção. Esta ausência de aproximação entre o universo da reflexão sobre o cinema e as “artes do espaço” dificulta a tarefa crítica, tenha ela uma postura antropológica, historiográfica, sociológica, psicanalítica ou qualquer outra. As referências disponíveis levam à canalização de métodos já freqüentados que isolam o objeto cinema, ora em sua história “intrínseca”, como quer a *cinéfilia*, ora em sua relação direta com alguma disciplina consagrada, raramente desenvolvendo instrumentos de mediação forjados no exame aprofundado das obras, vale dizer, na análise imanente do objeto.

Deste modo, todo o esforço teórico se ressentia da falta de uma prática de mediação, cujas tarefas estão por se fazer, a começar pelas da análise imanente de filmes e de vídeos dentro deste novo horizonte. Na França, onde residi por mais de cinco anos, enquanto realizava o meu doutoramento, fui orientando de Aumont que, no período, dedicou pesquisas e cursos ao problema da análise fílmica, como atestam suas publicações de então, sobretudo *À quoi pensent les films* (1996), livro que reacende a questão no ambiente francês, de que eu destacaria ainda as figuras de Raymond Bellour e Jean-Louis Leutrat. Tenho reunido elementos destas duas vertentes mencionadas, a brasileira e a francesa, em meu trabalho de pesquisa e pedagógico. A inclinação para a observação dos aspectos plásticos e espaciais do discurso fílmico, presente desde os meus escritos iniciais (veja-se, de 1979, “Observação sobre *O ANJO NASCEU*”, publicado na revista *Cine-Olho*), tem outro ponto de contato com os trabalhos de Aumont, de cuja principal obra, *O olho interminável: Cinema e Pintura*, escrevi em 2004 um alentado comentário, à guisa de Apresentação do livro, sob o título de “Os filmes que não vimos”.

#### Das metas colocadas pela pesquisa anterior

A preparação do terreno para tais tarefas de intermediação arte-cinema deveria servir-se do conhecimento daqueles citados trabalhos críticos e teóricos recentes, pautados neste interesse em pensar o cinema dentro do quadro conceitual mais amplo, referente às artes visuais. Para tanto esta pesquisa teria que se propor a passar pelos exemplos de análise de filmes que trabalham nesta direção, estudando os problemas de método que aí se desenham. Se é verdade que uma “dramaturgia” plástica ou espacial

do cinema tem sido pesquisada pela crítica e teoria cinematográfica internacional, principalmente na França e na Itália, os seus resultados, para serem verificados de fato, dependem em boa parte do conhecimento das análises diretas que se efetivaram sobre os filmes, enquanto momento primordial e mesmo fundador deste gênero de indagação teórica. Este projeto, “História do Cinema como História da Arte: A circulação de conceitos na análise de filmes”, entende fazer tal tipo de experiência de análise produzindo textos de inclinação ensaística sobre temas correlatos. Centrados nos problemas de ordem plástica e espacial, são tomados alguns filmes como objeto de análise que permita verificar em detalhe os problemas de migração de conceitos entre arte e cinema.

Para evitar as seduções e armadilhas do trabalho superficial de conceituação, como a *etiquetagem* mais ou menos erudita à guisa de comentário ou interpretação, nos apoiaremos em métodos de análise imanente. Não só os métodos que vinham se desenvolvendo em nossos trabalhos anteriores, envolvendo sobretudo questões de organização do espaço, mas também numa literatura especializada em cinema-arte, fruto em boa parte daquelas mesmas pesquisas antes realizadas. Quanto ao problema da circulação de conceitos entre cinema e arte, delineiam-se de maneira geral três tipos diferentes de âmbito, em complexidade crescente:

- a. Circulação de conceitos vindos diretamente das obras não-cinematográficas do cineasta, no caso dos “filmes de artistas”, que dos anos 20 até o caso mais contemporâneo têm sido em geral classificados dentro do campo conhecido como Cinema Experimental.
- b. Circulação de conceitos vindos de movimentos ou propostas artísticas contemporâneas ao filme estudado. Podem ser na crítica considerados casos canônicos os da Nova Objetividade e do Expressionismo na Alemanha do período entre-guerras.
- c. Circulação de conceitos vindos de movimentos ou propostas artísticas não-contemporâneas ao filme estudado. Os casos de maior desafio viriam sobretudo de épocas pré-cinematográficas (o Impressionismo, o Barroco, o Clássico, o Maneirismo, o Gótico).

Em qualquer dos três casos o problema central a ser enfrentado é o do tráfego de conceitos que foram fabricados no estudo de obras de diferente linguagem — sobretudo

das artes plásticas e da arquitetura —, de modo a respeitar em sua medida própria a linguagem cinematográfica. O problema se agrava quando, além das diferenças de linguagem ou de meio, verificam-se também as de época, de momento cultural. E há ainda o problema interno aos filmes, compreendendo a relação entre o seu próprio estilo e aquele das obras ou dos artistas que dele participam: um castelo neoclássico num filme expressionista, Hélio Oiticica como personagem de um filme de Glauber Rocha etc. O objetivo central da pesquisa é mostrar como tal trabalho de transposição precisa passar por uma série de critérios técnicos rigorosos de conceituação, que implicam um verdadeiro processo de reconceituação pela análise imanente do filme. Nesta análise deve-se ter por horizonte o universo estético mais geral de uma cultura e de uma época em função do qual a relação de pertinência e de afinidade entre filme e conceito estaria sendo testada necessariamente na singularidade da obra pelo procedimento ensaístico. Vamos, não obstante, manter uma preferência apriorística pelo termo *circulação* de conceitos, em lugar de outros mais nobres ou específicos — como *migração* de conceitos —, tentando abarcar um conjunto amplo de procedimentos, que em princípio incluía todo gênero de empréstimo, até os mais mitificantes ou fetichizadores.

| A característica central do método de análise a ser empregado repousa na descrição comentada da organização do espaço no filme. Ela evolui principalmente do percurso anterior desenvolvido pelo próprio pesquisador. Visando-se primeiramente a construção de um sistema de espaço singular ao filme abordado, desde a descrição inicial das suas configurações gerais, passamos em seguida a privilegiar detalhes escolhidos para a discussão da unidade da obra: — desde então, até os lances interpretativos finais e as conclusões sobre a sua coerência, mobilizamos uma série de comentários que tentam compreender o fenômeno em face de um conjunto de tradições culturais que circunscrevem a obra histórica e geograficamente. Estes sistemas de espaço são constituídos numa descrição que não só os agrupa morfologicamente tentando operar daí as suas devidas sínteses no plano conceitual, mas elege de início, como critério de análise, estudá-los pelo ângulo de uma constante *corpos-espaço*, capaz de informar aquela morfologia de seus conteúdos dramáticos, vivenciais ou perceptivos específicos.

Com efeito, a seqüência dos meus textos escritos nos últimos anos atesta uma evolução da análise de filmes em seu aspecto plástico, que se dá principalmente na observação dos elementos que compõem a sua organização de espaço (conferir em “Publicações”, no Memorial). Eles giram em torno das questões referentes a uma

história brasileira das formas cinematográficas, tanto na escolha dos filmes como na dos temas. Tal história tem interesse nestes temas e filmes na medida em que eles estão ancorados num espaço-tempo determinado, numa sociedade dada, aí incluídos os seus espectros particulares de vivência estética.

É, por exemplo, o caso do estudo da representação do universo urbano em certos períodos paulistanos. Entre outros trabalhos em torno da capital paulista, menciono aqui aquele que está no prelo em Campinas, pela Editora da Unicamp: *São Paulo em movimento: A representação cinematográfica da metrópole nos anos 20*, mestrado sob a orientação de Ismail Xavier. É também o caso recente — no qual prossigo meu trabalho de historiador — da publicação em 2004 de um enorme capítulo sobre a presença da cidade de São Paulo no cinema, em livro coletivo organizado pela historiadora Paula Porta na editora Paz e Terra, *A História da Cidade de São Paulo: “São Paulo e o seu cinema: para uma história das manifestações cinematográficas paulistanas (1899-1954)”*. Tive ali a oportunidade de revisitar as antigas pesquisas sobre o cinema paulista e a cidade de São Paulo, amadurecendo o tratamento dado aos filmes e descobrindo relações pertencentes ao atual quadro de preocupações com uma história das estéticas radicais no cinema brasileiro, caso particular dos filmes de Kemeny & Lustig, de B. J. Duarte e de Alberto Cavalcanti.

Chamo ainda a atenção para um pequeno texto publicado em francês neste início de 2005, na revista *Infos Brésil*: “Urbanités: La tropicaliste à tout le monde”, sobre a cidade litorânea paulista de Itanhaém e o filme lá rodado, *A MULHER DE TODOS* (1969) de Rogério Sganzerla. O texto aborda investigações que estão na base da experiência histórica do experimentalismo cinematográfico brasileiro, chegando-se às portas dos anos 70, com o Cinema Novo e o Cinema Marginal. Faz parte de uma história do experimentalismo cinematográfico e das estéticas radicais em nosso país, quadro no qual tento discutir a importância da produção superoitista. O artigo ilustra este empenho recente, que integra ademais o texto de minha pesquisa de Livre Docência e congrega diversos dos aspectos da minha pesquisa universitária, acima exposta: representação do espaço urbano, cinema paulista, cinemas de vanguarda, experimental, marginal, relação Arte-Cinema, análise de filmes, historiografia dos meios audiovisuais no Brasil. Sobre Sganzerla, no plano estético, cineasta central dentro de minhas investigações, pude ainda resenhar o seu livro *Por um cinema sem limite*, em “Cineastas do corpo”, no *Jornal de Resenhas, Folha de S. Paulo* (2002), retomando o estudo feito anteriormente para escrever o seu longo verbete na *Enciclopédia do Cinema Brasileiro* (2000).

No meu doutorado, a organização do espaço no cinema brasileiro do final dos anos 60. Tanto em meus trabalhos em torno da representação cinematográfica da cidade de São Paulo quanto na tese sobre *TERRA EM TRANSE* (1997), ou já nos artigos sobre *O ANJO NASCEU* (1979), *PÉ NA CAMINHADA* (1989) e *A GRANDE ARTE* (1992) procurei com maior ou menor desenvolvimento isolar nos termos da análise um sistema de espaço que fosse singular ao filme em questão. Para dar apenas um exemplo podemos citar o sistema de espaço do filme *FRAGMENTOS DA VIDA* que estudamos no Mestrado (1989) e que foi conceituado, pela sua “serialização de verticais”, como um espaço alinhado que expressa uma aspiração sócio-histórica de *ordem* na São Paulo dos anos 20. O que de fato veio evoluindo nestes sistemas de espaço singulares aos filmes, que procuramos, segundo a ambição do trabalho, pincelar, esboçar, delinear ou construir, foi o grau de complexidade correspondente ao enriquecimento bibliográfico, que propiciou, grosso modo, o incremento de duas vertentes principais de recursos conceituais: de um lado, Estética e História da Arte (a partir da minha experiência como professor na FAU-FEBASP, Belas Artes, 1982-1986), e, de outro lado, Estética do Cinema e Análise de Filmes (a partir da Pós-Graduação na ECA-USP, estágio na Paris III, Sorbonne Nouvelle, sob orientação respectiva de Ismail Xavier e Jacques Aumont); uma terceira vertente principal, anterior, poderia ser indicada a propósito das noções de espaço vindas sobretudo da formação em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), e que se articularam no Mestrado com um aprofundamento tanto em História das Cidades como em Sociologia do Cinema (Walter Benjamin, Giulio Carlo Argan, Siegfried Kracauer, Pierre Sorlin).

O novo aporte teórico e metodológico constituído pelas recentes pesquisas em torno das relações entre artes visuais & cinema — sobretudo Jacques Aumont, Raymond Bellour, Pascal Bonitzer e Jean-Louis Leutrat —, tiveram um início de aproximação já na tese de Doutorado. Mas vão ser sistematizados do ponto de vista ensaístico somente depois, no projeto em curso, que pretende combiná-los ao modelo de análise desenvolvido por este pesquisador sobre a organização do espaço cinematográfico. Conforme expusemos, o isolamento do “sistema de espaço” de um filme vinha sendo *singularizado* num tipo de *descrição comentada*, que na verdade tratava de “temporalizar” o espaço historicizando-o (à exceção do meu primeiro trabalho citado, de 1979), irá contar agora com o recurso das teorias recentes que privilegiam na dimensão analítica, em consonância com o método desenvolvido anteriormente, a singularidade plástica e figurativa do filme. Apoiados neste

procedimento, julgamos poder alicerçar as devidas observações sobre o relacionamento entre o objeto fílmico e os conceitos oriundos das outras esferas artísticas. Paralelamente, o próprio aparato conceitual destinado a dar conta do aspecto “organização do espaço”, antes fundado em André Bazin, Siegfried Kracauer, Noël Burch e Pierre Sorlin, poderá atualizar-se com os novos aportes bibliográficos, dos quais um bom exemplo está na discussão que Jacques Aumont faz sobre o problema.

Trata-se, do ponto de vista metodológico, de uma pesquisa que se desenvolve a partir de procedimentos de dupla origem. De um lado, de um trabalho de aproximação dos procedimentos do recente ensaísmo francês e italiano, que recupera todo um filão de reflexões da cinematografia crítica internacional, o qual, desde os anos 20, se apóia principalmente da análise de filmes para pensar o fluxo de conceitos artísticos na história do cinema. De outro lado, procura desenvolver e aperfeiçoar os métodos contidos no trabalho anterior deste pesquisador, que adota a descrição de um sistema singular de espaço como estratégia para pensar, neste “denominador comum”, os seus vínculos com a espacialidade própria de outras artes visuais. Tal procedimento inspirou-se em métodos adotados no interior do campo das artes plásticas, já que não se encontram similares no campo cinematográfico. Cito em especial o historiador da arte italiano Giulio Carlo Argan, que busca compreender na arquitetura de Paládio os afrescos de Veronese e, neles, a obra paladiana, mediante conceitos de espaço auridos na análise que faz de ambos e que servem, por assim dizer, de denominador comum na sua mútua interpretação. Vejam-se vários de seus artigos e passagens de obras maiores sobre este tema, desde o seu primeiro ensaio publicado, “Andrea Palladio e la critica neo-classica” (1930).

Já comentamos a ausência no país de uma crítica voltada à dimensão plástica do cinema; quando ela ocorreu, ou foi bastante efêmera, ou não se apoiou muito em alguma formação mais sólida, dupla ou exclusiva, nos campos da História da Arte e do Cinema. Apontou naquela direção, de modo promissor, o ensaísmo de exceção, raro e pouco continuado, de Gilda de Mello e Souza, que esboçou com poucos artigos um projeto em paralelo, mas muito próximo ao de Paulo Emilio Salles Gomes. Embora pouco desenvolvido, o trabalho da ensaísta revela hoje uma coerência e rigor comparável sob vários aspectos aos melhores resultados recentes da alentada vaga da crítica europeia de que falamos. Nosso trabalho vem, portanto, desenvolver um aspecto da crítica de cinema pouco investigado no país e carente de contribuições. A implicada divulgação daquele panorama histórico da atividade da crítica europeia, que teria nos últimos anos

uma expressão representativa no trabalho do crítico Jacques Aumont, constitui uma experiência de perfil atualizador, prometendo inovações na compreensão do fenômeno cinematográfico diante dos objetos escolhidos para as tentativas aqui propostas, em particular na avaliação da dimensão estética super ou subvalorizada entre nós de alguns momentos importantes da produção nacional.

Lembramos que este trabalho corresponde também à transmissão daquele longo percurso de estudos feitos desde a minha formação em arquitetura e urbanismo, o posterior ensino da história da arte e da arquitetura, o mestrado em cinema, e o doutorado com o estágio sanduíche na França sob a orientação do professor Aumont. Neste sentido, vale ainda ressaltar que acompanho desde 1974, tempos de cineclubismo, toda a atividade didática dos professores da ECA-USP, Paulo Emílio Salles Gomes, Jean-Claude Bernardet e Ismail Xavier, sendo este último o orientador de quase toda a minha pesquisa na área cinematográfica desde, no mínimo, a inscrição no Mestrado, em 1982 — dados relevantes se queremos examinar a relação entre aquilo que me proponho a realizar e a minha formação, considerando-se sobretudo a questão do campo de especialização temática.

A pertinência pedagógica deste trabalho se vincula à necessidade do desenvolvimento de instrumentos metodológicos adequados não só às pesquisas interdisciplinares em curso na universidade brasileira, bem como àquelas que buscam uma fundamentação mais específica dentro do campo cinematográfico, seja para os trabalhos em crítica de arte como para aqueles em crítica de cinema e vídeo. Em conseqüência, alargam-se os critérios e renovam-se os instrumentos de trabalho no campo maior dos meios audiovisuais, bem como, de modo igualmente indireto, se ampliam os recursos para a inserção do fenômeno cinematográfico no âmbito dos estudos multidisciplinares em artes e em ciências sociais. Do ponto de vista institucional, o ensino na área audiovisual tem, creio, neste tipo de pesquisa um aperfeiçoamento de quadros no campo disciplinar particularmente rarefeito da Análise de Filmes (e Vídeos), ou Análise da Imagem, além de contribuir em outros campos básicos da área como o da Teoria Cinematográfica, o da Estética e História do Cinema num período dos mais complexos e decisivos, no caso brasileiro, assim como no internacional: — seus objetos predominantes giram em torno do período que vai dos anos 50 aos 70.

Por não crermos na indiferença entre método e objeto, ganha especial relevância a escolha dos filmes que serão analisados durante a pesquisa. Inversamente, podemos

postular que o nosso antigo interesse pelo desafio representado por esta mesma espécie de filmes — os de vanguarda ou experimentais — é que teria vindo a nos orientar em direção às teorias e procedimentos metodológicos a que chegamos, acima expostos. O método não pode ser indiferente ao objeto. A singularidade maior das obras analisadas solicita abordagens metodológicas igualmente singulares, que se construam mediante elas, em sua fruição, descrição, comentário, apreciação, discussão. Destaque-se, no que se seguiu, a concentração temática em torno das vanguardas brasileiras por volta dos anos 60 e 70.

### Sobre os caminhos da recente pesquisa à atual

Em 2006 inicia-se um novo projeto de pesquisa, derivado deste anterior. O título do projeto é “Cinema experimental e filme de artista no Brasil: História e análise interdisciplinar”. Ele na verdade especifica um quadro que estava implicado na pesquisa de antes, e propõe uma contribuição particular sistematizando o campo histórico. A história mundial do cinema de vanguarda ou experimental vive um processo de construção consideravelmente mais *elementar* do que acontece com o cinema convencional. Este último, mais conhecido e debatido na sociedade, fornece ao historiador um quadro de reações e reflexões múltiplo e sedimentado, bastante trabalhado, apoiado em análises formais, discussões políticas, culturais e ideológicas que se acumulam e enriquecem ao longo dos anos. O experimental e mesmo o de vanguarda — além de ser em geral muito menos conhecido, pesquisado e analisado — tem sido vivamente discutido apenas pontualmente, na circunstância mais restrita de suas manifestações rareadas. Um dos resultados aqui é que os trabalhos dos historiadores acabam sendo bastante marcados não pelos debates, mas por estudos aprofundados e de longo prazo, ou por abordagens solidárias e pactuadas com as intenções e o projeto autoral deste cinema.

O pouco trabalho de análise fílmica e interpretação que se processa com este *cinema diferente* possui com freqüência possibilidades de reestruturação conceitual de parcelas consideráveis desta produção, além de emprestar ferramentas ao debate de outras produções, tanto em áreas audiovisuais mais populares quanto naquelas pautadas por outros meios e suportes. O “filme de artista” está presente em praticamente todos os períodos desta história da experimentação cinematográfica, propiciando coordenadas decisivas ao debate. Curiosamente, estes filmes no Brasil têm atraído pouca ou quase

nenhuma abordagem crítica, analítica ou ensaística, seja de parte dos críticos de arte como dos de cinema. Pouquíssimos títulos poderão ser destacados no país em décadas, pela sua repercussão no plano de um debate mais amplo dentro do campo cinematográfico. Possivelmente isto se explicaria pela segmentação disciplinar da atividade crítica, da pesquisa e mesmo das instâncias e circuitos de difusão e de exibição.

O presente Projeto de Pesquisa desdobra-se do anterior, “História do Cinema como História da Arte: Espaços em construção na análise de filmes”, e dele oferece um capítulo pedagógico em termos de história e análise. Nele partíamos de questões de estilo analisadas no cinema de Glauber Rocha, para nos dirigirmos às relações entre arte e vanguarda cinematográfica. Nosso recorte foi se aproximando desta correlação nos campos tradicionalmente chamados de cinema de vanguarda, cinema experimental, ou cinema de artista. Concentramo-nos na década de 70 — incluindo a de 80, sobretudo no caso do experimentalismo superoitista —, mas tivemos a necessidade constante de nos voltarmos às tradições artísticas e cinematográficas anteriores. Os anos 20, 50 e 60 encerram capítulos decisivos e incontornáveis do experimentalismo e das vanguardas no quadro artístico-cinematográfico brasileiro:— modernismo, expressionismo, nova objetividade, construtivismo, concretismo, neo-concretismo, cinema novo, cinema marginal, pop, tropicalismo.

A circulação de conceitos entre cinema, artes plásticas, arquitetura e outros campos, ensaiados no exercício da análise fílmica, foi deste modo a base de vários cursos lecionados e artigos publicados por este pesquisador nos últimos anos. Através deste método de análise imanente e interdisciplinar, em progresso, pretendemos abordar privilegiadamente obras dos anos 70. Além disso recuamos para os primeiros marcos históricos situados na produção cinemanovista e marginal, bem como aos seus poucos antecessores: *SÃO PAULO, A SINFONIA DA METRÓPOLE* (1929) de Adalberto Kemeny e Rodolfo Rex Lustig, *LIMITE* (1930) de Mário Peixoto, os filmes de B. J. Duarte (anos 30-50) e *PÁTIO* (1957-59) de Glauber Rocha. O objetivo é testar via análise fílmica a pertinência estética de conceitos trazidos de áreas culturais e artísticas implicadas no contexto da criação das obras. Tal interdisciplinaridade incorpora centralmente a história do cinema e do campo audiovisual brasileiro, e mesmo o internacional. Com isto fundamentamos a composição de quadro historiográfico do cinema experimental no Brasil, e damos subsídios para o debate entre as concepções estéticas radicais e de vanguarda em nosso terreno. O produto implica em textos redigidos nestes próximos

anos em torno de uma história brasileira do experimentalismo cinematográfico, além de cursos e comunicações em encontros nacionais e internacionais.

Minha Livre-Docência, congregando vários de meus trabalhos já publicados ou inéditos, tomou por tema a parte mais substancial da pesquisa anterior a 2006, aquela que tematizou o espaço urbano. A minha produção sobre a cidade cinematográfica entra em fase de publicações, enquanto que minhas pesquisas inclinam-se para o experimentalismo histórico. Esta guinada, entretanto, já vinha se exercendo há muito, desde os períodos anteriores, conforme esboço a seguir, em seus momentos determinantes. A pesquisa “História da imagem em movimento como História da Arte: A circulação de conceitos na análise de filmes e vídeos (Espacialidades singulares em processo de construção)”, tendo por horizonte as relações entre as histórias da arte e do cinema, conforme expusemos acima, visava possibilitar a operação a que chamei “a migração de conceitos na análise de filmes”. Tais procedimentos analíticos foram, na maior parte dos meus textos, praticados em suas fases preparatórias, isto é, fazendo-se o trabalho mais delicado e dispendioso do corpo-a-corpo com a linguagem fílmica, *descrevendo-lhe* e *comentando-lhe* estrategicamente a organização de espaço. Este trabalho de descrição e comentário precede e pressupõe o trabalho seguinte, de certo modo já parcialmente delineado desde o início, que seria o de testar os conceitos, sobretudo os migrados de outras áreas, e que constituirão os comentários interpretativos a serem propostos conclusivamente.

A exemplo do que foi realizado em minha tese de doutoramento sobre o filme *TERRA EM TRANSE*, procuramos igualmente estabelecer e descrever, com os devidos comentários, aquilo a que pudemos chamar de *sistema de espaço* com que o filme trabalha. Este tipo de exposição, que tem pouca ou nenhuma tradição enquanto método de investigação analítica no país, revelou-se extremamente dispendioso exigindo mais tempo do que previsto para a prática que ele requer de revisitação sistemática do filme, bem como na pesquisa intrínseca de termos e formulações descritivas adequados (do ponto de vista epistemológico) aos objetos em questão, buscando-se as referências culturais e artísticas correlatas. No artigo “Glauber Rocha: cinema em transe”, que publiquei em 2004, no jornal *Mundo — Geografia e Política Internacional*, procuro sintetizar o trabalho feito anteriormente sobre o filme de Glauber, porém trazendo já concisamente os aportes da conceituação interpretativa antes dispersa em vários textos. Uma versão mais desenvolvida saiu depois em uma publicação universitária, *Revista de*

*Comunicação & Informação*, “Uma introdução ao barroquismo de Glauber Rocha: O espaço ambíguo de *TERRA EM TRANSE*”.

No quadro da pesquisa “História da imagem em movimento como História da Arte”, a partir da dificuldade de acesso a filmes que tencionava desde os anos 90 analisar, como *AGRIPPINA É ROMA-MANHATTAN* (1974) de Hélio Oiticica, e de contatos feitos com artistas plásticos, museus e cineastas a respeito da disponibilidade de filmes de artistas e filmes experimentais, dei início a um levantamento da produção correlata realizada em bitola Super-8 milímetros. Tal bitola neste gênero de filmes no Brasil, em particular nos anos 70, constituiu um universo de particular interesse para a continuidade de minhas investigações seja sobre o experimentalismo cinematográfico no âmbito de sua expressividade plástica, seja sobre a questão mais específica da linguagem do movimento de câmera, tema que já me interessava muito (ver “Para uma Teoria da Câmera na Mão”, *Estudos de cinema: SOCINE II e III*, 2000), como ainda sobre as relações entre história da arte e história do cinema. Tal levantamento da produção de filmes de artista ou do cinema experimental realizado em Super-8 levou-me por um lado a participar de uma mostra específica selecionando filmes e redigindo os textos do seu catálogo, dando conta das características gerais desta produção. O catálogo, *Marginália 70: o experimentalismo no Super-8 brasileiro* (Itaú Cultural, 2001, 48 p.), teve uma versão francesa publicada em 2003, correspondente a uma versão reduzida da mostra levada para a França, *À Vos Marges, Années 70: Expérimentations du Super-8 Brésilien* (Paris: Jangada; São Paulo: Itaú Cultural, 2003, 16 p.). Teve também uma versão bastante ampliada, no sáite *Itaú Cultural Virtual*, 2001 <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>.

A continuidade desta pesquisa deve prosseguir nos caminhos até aqui trilhados, com uma definição um tanto mais clara a respeito de objetos ainda não tão definidos há oito anos. A estratégia mais geral de análise crítica de filmes e vídeos visando a reflexão por um lado sobre a sua semântica espacial e, por outro, da necessária circulação de conceitos advindos da esfera das artes visuais, da cultura e da política, impôs no caso brasileiro a pesquisa com um corpus ainda pouquíssimo conhecido, relativo ao gênero experimental. Tal gênero permite abarcar outros dois campos com frequência vistos isoladamente em nosso contexto: os filmes de artista (apartados pelo circuito) e os filmes de vanguarda (apartados por classificação histórica). Este caminho impôs também o privilegiar da retomada dos estudos anteriormente iniciados a respeito do espaço urbano. Isto porque estes estudos permitem o enriquecimento da reflexão

conjunta da “*história da arte* (e dos meios audiovisuais) *como história da cidade*” – parafraseando aqui o título de um livro de Argan implicado no meu percurso pessoal. Pretendo assim que o entrelaçamento entre os temas urbanos e a sua expressão no universo da experimentação estética devam ser aprofundados nos trabalhos seguintes. Exemplo disso serão colhidos nos títulos de artigos, palestras e comunicações em seminários nestes anos (ver no Memorial). Este entrecruzamento ressurgiu em análises recentes de um vídeo e de um filme Super-8, ambos de 2002, no artigo “Realismo e desprendimento, grotesquerie e sublimação”, publicado em 2004 na revista *Sinopse*.

Tal percurso revela conseqüências nesta fase em que me dediquei, sobretudo nos últimos três anos, à produção experimental realizada no Brasil em Super-8. É patente a continuidade entre as pesquisas no texto publicado em 2004, no catálogo *Golpe de 64: amarga memória*, “A pólis ironizada: sobre a dimensão política do experimentalismo superoitista”, a respeito das relações entre técnica, aparato e uso político do Super-8, além de suas conseqüências no âmbito da representação da cidade. Esta pesquisa está em curso e em atual fase de redação, pois constitui parte substancial da Livre Docência que tenciono concluir no segundo semestre de 2005. Para ilustrar ainda este terreno do meu atual empenho em compor um quadro geral da experimentação superoitista no país, eu publiquei ainda aqui um fragmento de análise de um filme singular da constelação que examino, *CÉU SOBRE ÁGUA*, de 1978, em “Faire corps”, publicado apenas na França, na revista *Infos Brésil*, em 2004, abordando a relação com o experimentalismo superoitista de José Agrippino de Paula, escritor, dramaturgo, encenador e cineasta reconhecido como um dos inspiradores do Tropicalismo.

O quadro geral da produção experimental que ora elaboro foi também objeto dos cursos que ofereci neste último biênio em nível de Pós-Graduação, sob a designação de “Poetas, artistas, anarco-superoitistas: A variedade experimental no surto brasileiro do Super-8”. Nestes cursos, bem como em certos outros que tenho lecionado na graduação, trabalho com exposições teóricas e metodológicas sobre análise crítica de obras audiovisuais e de artes plásticas e visuais, fazendo exercícios práticos de análise. No primeiro semestre de 2005 pude propor na Graduação um curso optativo, “Seminário Temático: ‘A história das estéticas radicais no cinema brasileiro através da análise de filmes’”. Neste curso pude desenvolver uma parte da minha pesquisa atual, voltada para o experimentalismo na história do documentário, além de compor um painel do cinema experimental e de vanguarda no país, assunto de dois artigos: “O documentário brasileiro”, no sáite *Itaú Cultural Virtual*, e “La faim et la forme: Expériences

esthétiques contre réalité sociale”, na revista francesa *Cahiers du cinéma*. Deste último saiu no Brasil no mesmo ano uma versão ampliada, no livro *4Xs Brasil: itinerários da cultura brasileira*, sob o título “O cinema experimental no Brasil e o surto superoitaista dos anos 70”.

Incrementa também a relação entre as atividades pedagógicas e as de pesquisa a realização de uma série de atividades ligadas a estudos passados e também futuros. Em função das minhas diversas pesquisas em torno da representação da cidade no cinema e na TV fui chamado para a co-orientação informal de pós-graduandos e bancas de trabalhos a respeito do tema, não apenas na ECA-USP, mas na FAU-USP, na Geografia e na Antropologia da FFLCH-USP e ainda na Sociologia do IFICH-UNICAMP. Este campo de atuação estendeu-se no último biênio para as atividades do CEM, Centro de Estudos da Metrópole, no qual integrei-me como pesquisador, realizando estudos preliminares e engajando-me na coordenação dos projetos de um Comitê de Debates e de um Núcleo de Documentação do CEM Audiovisual. Uma série de debates sobre temas clássicos da teoria urbana se efetivaram no núcleo do departamento ligado ao CEM, envolvendo além deste coordenador, os professores Ismail Xavier, Dora Mourão, Henri Gervaiseau, Esther Hamburger, e ainda um grupo de pós-graduandos. Em 2004, este núcleo organizou, ainda na ECA um debate e depois um colóquio internacional sobre a imagem da cidade nos meios audiovisuais, os quais devem transformar-se em livro, sob o mesmo título do colóquio, “Imagens da metrópole na França e no Brasil: Representações modernas e contemporâneas”. Convém notar igualmente o incremento de estudos em iniciação científica e pós-graduação a respeito da presença nos meios audiovisuais dos temas urbanos e da representação da cidade. É o caso de três projetos de mestrado por mim recentemente selecionados, além de pelo menos outros quatro em andamento na nossa Pós-Graduação.

Creio que este conjunto de atividades que me devolvem aos debates sobre a cidade, freqüentados mais até ao Mestrado, recuperam-nos como parte de uma formação ativa, e permitem uma integração intelectual mais sistemática das áreas diversas de conhecimento da minha experiência. Sua convergência com os estudos recentes sobre o experimentalismo audiovisual brasileiro não precisa dar-se de um modo absoluto. Bastam alguns poucos encontros e pontos de contato, como os que se têm já verificado. E espero que em sua disposição paradigmática de eixos distintos deverá também conservar sentidos de complementação e de diferenciação enriquecedores de toda investigação em perspectiva. É com esta expectativa que nos lançamos na elaboração da

tese de Livre Docência. Decidimos ali reunir um conjunto grande de textos publicados, alguns deles inéditos ou revisados especialmente, em seu conjunto ligados, por um lado à presença da cidade de São Paulo no cinema, e por outro, a diversas temáticas urbanas, no quadro brasileiro principalmente. Este esforço permite entabular um debate entre as perspectivas distintas que presidiram os textos ali reunidos de épocas, propósitos e condições díspares. A interpenetração entre as diferenças de formato e preocupações obriga ao esforço de síntese e escolha de perspectiva para a avaliação deste percurso e sua continuidade múltipla e enriquecida, pois mais coletivizada, deste trabalho.

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior.

São Paulo, 13 de março de 2007.